



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ARAPIRACA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCOS VINÍCIUS ALVES NUNES

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE
EM EDUCAÇÃO FÍSICA (EF).**

ARAPIRACA

2022

Marcos Vinícius Alves Nunes

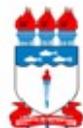
Contribuições do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) para
formação e atuação docente em educação física (EF)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Educação Física da Universidade Federal
de Alagoas - *Campus* Arapiraca, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Graduação -
Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof. Ma. Vannina de Oliveira Assis.

Arapiraca

2022



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca *Campus* Arapiraca - BCA

N972c Nunes, Marcos Vinícius Alves
Contribuições do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) para formação e atuação docente em educação física (EF) / Marcos Vinícius Alves Nunes. – Arapiraca, 2022.
48 f.: il.

Orientador: Prof. Ma. Vannina de Oliveira Assis.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física.) -
Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2022.
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus* Arapiraca).
Referências: f. 17-18.
Apêndices: f. 19-46.
Anexos: f. 47-48.

1. Docentes - Formação 2. Estudantes universitários I. PIBID. II. Assis, Vannina de Oliveira. III. Título.

CDU 796

Marcos Vinícius Alves Nunes

Contribuições do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) para formação e atuação docente em educação física (EF).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduação - Licenciatura em Educação Física.

Data de Aprovação: 25 de janeiro de 2022

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 Vannina de Oliveira Assis
Data: 01/02/2022 17:40:02-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^ª. Ma. Vannina de Oliveira Assis
Universidade Federal De Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 Joelma de Oliveira Albuquerque
Data: 01/02/2022 17:30:35-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^ª. Dra. Joelma de Oliveira Albuquerque
Universidade Federal De Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
(Examinadora)



Prof^ª. Esp. Aline Mariana da Silva Santos
Escola Estadual Professor José Quintella Cavalcanti – EEJQC
(Examinadora)

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA (EF).

Marcos Vinícius Alves Nunes¹
Vannina de Oliveira Assis²

RESUMO: Este trabalho preconizou analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação e atuação docente a partir do componente curricular Educação Física (EF). Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista que seguia um roteiro semiestruturado. Este roteiro foi dividido em dois momentos: O primeiro momento houve a realização de um diagnóstico da formação e do trabalho docente dos ex-pibidianos e foi composto por seis perguntas. No segundo momento foi realizada mais doze perguntas onde foi objetivado identificar os dados das escolas no tocante à sua estrutura física, material e organizacional, além das especificidades do planejamento do componente curricular da Educação Física. Foi contemplado as temáticas sobre formação profissional, prática pedagógica e a vivência do PIBID, relacionando com as experiências na escola. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica descritiva e interpretativa (LAKATOS; MARCONI; 2003). A fundamentação teórica da pesquisa se deu a partir das seguintes temáticas e autores: elementos do trabalho pedagógico e contextualização da EF na escola, utilizamos o Coletivo de Autores (1992); e acerca da formação e atuação docente dialogamos com Libâneo (1994), Lima (2009), Alves (2016) e Cavalcante (2020), respectivamente. Identificamos que o PIBID contribuiu na formação e atuação docente através das atividades desenvolvidas durante o programa, as quais possibilitaram uma inserção ao âmbito profissional de forma planejada, sistematizada e continuada.

Palavras-chave: escola; entrevista; formação; docência: PIBID.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa possui como área de estudo a Educação Física Escolar e tem como problemática as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação e prática docente em Educação Física (EF).

O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que busca proporcionar aos licenciandos na primeira metade do respectivo curso uma aproximação com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com as diferentes realidades que elas estão inseridas (EDITAL Nº 7/2018). O programa surgiu em 2007 e é administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão que é vinculado ao Ministério da Educação.

O programa se constitui como importante instrumento para formação docente pois objetiva incentivar e fortalecer o magistério para a melhora da qualidade da educação básica, oferecendo aos alunos de cursos de licenciatura a oportunidade de refletir, vivenciar e intervir no cotidiano das escolas da rede pública de ensino (CAPES, 2020). O PIBID permite aos licenciandos o desenvolvimento de atividades nas mais diversas realidades e circunstâncias da escola pública brasileira, tal como no planejamento das aulas, reunião de professores,

¹ Graduando do curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: marcos.nunes@arapiraca.ufal.br

² Professora Assistente 1 da Universidade Federal de Alagoas - *Campus* Arapiraca. E-mail: vannina.assis@arapiraca.ufal.br

observação do conselho de classe, acompanhamento do processo avaliativo, intervenção nas aulas, reunião de professores, produção de material didático, entre outras.

O interesse pelo programa como objeto de estudo surge a partir das experiências vivenciadas enquanto bolsista entre 2018-2020. Durante os planejamentos, estudos, discussões e atividades desenvolvidas identificamos a necessidade de se investigar mais a fundo o impacto que o PIBID possui e/ou ainda possui na formação e atuação docente em Educação Física. Embora seja identificada na literatura diversos estudos (SILVA, 2016; RABELO, 2016; MASSENA, 2016) que ratificam a importância que o programa possui na formação docente, a área ainda carece de investigações sobre a contribuição do programa à prática pedagógica dos docentes (ex-pibidianos), considerando o planejamento, a execução e a avaliação das aulas.

Assim objetivamos com este estudo analisar as contribuições do PIBID na formação e atuação docente em Educação Física Escolar de ex-pibidianos³, que atuam em escolas da rede básica de ensino da cidade de Arapiraca e regiões circunvizinhas. Para tal, temos por objetivos específicos:

- Identificar dados dos docentes em relação à formação profissional, atuação no programa e atuação profissional;
- Verificar as contribuições do programa para formação docente.
- Analisar a contribuição do PIBID para a prática pedagógica, considerando: as ações desenvolvidas durante o programa, as contribuições que o programa possibilitou para atuação e manutenção na docência e as dificuldades encontradas ao longo da participação enquanto pibidiano.

Para tal, realizamos uma entrevista semiestruturada, desenvolvida de forma individual e presencial com seis docentes da rede básica de ensino que estão atuando em cidades do agreste alagoano e que já participaram do PIBID. As perguntas que foram realizadas contemplaram os dados de identificação dos docentes, dados da prática pedagógica e por fim dados acerca da vivência no programa.

Para subsidiar nosso estudo apresentaremos: o PIBID pelos seus editais e Projeto Institucional, a função da Educação Física escolar será apresentada pelo Coletivo de Autores (1992) e acerca da formação e atuação docente dialogamos com Libâneo (1994), Lima (2009), Alves (2016) e Cavalcante (2020).

2 MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo de campo que se desenvolveu a partir do PIBID-EF- UFAL-Arapiraca, que ocorreu entre agosto de 2018 à janeiro de 2020. A pesquisa é de abordagem qualitativa, a qual tem por objeto de estudo o PIBID e sua contribuição na formação e atuação docente em Educação Física. Segundo Minayo (2011, p. 21), a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

³ O termo pibidiano é comumente utilizado pelos participantes do PIBID para se referir aos alunos das IES bolsistas do programa (ASSIS; SANTOS, 2020).

Para constituir a amostra da pesquisa, houve um levantamento prévio a partir da obra de Silva (2016) realizado pela supervisora do programa, para identificar os docentes ex-pibidianos que estavam atuando na rede básica de ensino e que poderiam participar da pesquisa.

Posteriormente a esse levantamento, a supervisora contactou os docentes para agendar as entrevistas. A coleta de dados ocorreu nas escolas de atuação dos docentes participantes.

Foi utilizado em cada entrevista o documento TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), para garantir a participação voluntária dos docentes na pesquisa. Através do documento e da assinatura, o indivíduo participante da pesquisa reconhece que ele entende e aceita todos os aspectos do estudo, incluindo os riscos e possíveis benefícios envolvidos. O documento prioriza a garantia da autonomia através da ausência de coerção, do respeito através de uma explicação simples, clara e honesta e da possibilidade de recusa ou desistência do paciente, que poderá ocorrer em qualquer fase da pesquisa. (SOUZA *et al*, 2013).

2.2 Instrumento de coleta de dados

Os dados foram coletados a partir de entrevistas que seguiam um roteiro semiestruturado. Este roteiro foi dividido em dois momentos: O primeiro momento houve a realização de um diagnóstico da formação e do trabalho docente dos ex-pibidianos e foi composto por seis perguntas. No segundo momento foi realizada mais doze perguntas onde identificando os dados das escolas no tocante à sua estrutura física, material e organizacional, além das especificidades do planejamento do componente curricular da Educação Física, contemplando as temáticas sobre formação profissional, prática pedagógica e a relação do PIBID com a vivência na escola.

Em relação a escolha pelas entrevistas, Minayo (2001) considera que é o procedimento mais usual no trabalho de campo, onde, através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.

As entrevistas foram realizadas entre os dias quinze de março de dois mil e dezenove e vinte e cinco de abril de dois mil e dezenove. Os momentos aconteceram de forma presencial nas escolas em que os docentes participantes desta pesquisa atuavam. Os bolsistas foram responsáveis por mediar os momentos de entrevistas, posteriormente transcrever e registrá-las devidamente. Os dados recolhidos retrataram a especificidade e complexidade da ação docente no contexto escolar, destacando-se o PIBID enquanto potencializador do ato pedagógico.

A coleta de dados ocorreu em seis escolas da rede pública de ensino em diferentes cidades de Alagoas. As cidades em questão são: Arapiraca, Penedo, Limoeiro de Anadia e Igreja Nova, com um total de 6 professores(as). Estas cidades em que os docentes participantes da pesquisa atuam, estão localizadas predominantemente no agreste do estado de Alagoas.

De acordo com o último senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010), o IDH (índice de desenvolvimento humano) das cidades supracitadas anteriormente participantes da pesquisa, com exceção de Arapiraca e Penedo que possuem um IDH considerado mediano (Para ser considerado mediano, é necessário ter pontuação no índice entre 0,500 à 0,799), as demais regiões possuem um IDH considerado baixo (Abaixo de 0,500), o que representa baixos níveis de longevidade da população, educação e qualidade de vida, aspectos estes que são analisados neste índice.

Tomando como parâmetro de análise a educação de cada localidade, apenas Igreja Nova possui um bom índice, levando-se em consideração a nota do IDEB 2019 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que é calculada através da multiplicação da nota da prova Brasil e a aprovação dos alunos matriculados na rede pública de ensino de cada município. Todos os demais municípios que compreendem a atual pesquisa, possuem índices

educacionais considerados baixos e com necessidade de melhorar seu aproveitamento, segundo dados do (IBGE, 2010).

2.3 Técnica de análise de dados

Para analisar os dados de uma pesquisa qualitativa, Minayo (2001) destaca que esta análise deve ser composta por três objetivos centrais que são: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e\ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural da qual faz parte.

As informações obtidas na atual pesquisa, foram analisadas considerando dois tipos de análises: a) análise descritiva, onde tem como objetivo “descrever e explicar fenômenos que produzem regularidades, [...] recorrentes e exteriores aos sujeitos” (MINAYO, 2011, p. 22); e, b) análise interpretativa, em que pode ser descrita como:

Atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. Esclarece não só o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 168).

Lakatos e Marconi (2003) ainda destacam que em uma pesquisa é importante que a interpretação dos dados coletados seja situada de forma sucinta e de maneira clara e acessível. Porquanto, devem possuir dois aspectos relevantes para esta análise: a) Ligação com a teoria; b) Planejamento bem elaborado da pesquisa, para facilitar a análise e interpretação dos dados.

A sessão do texto que se segue está estruturada da seguinte forma: 1) Inicialmente foi apresentado e analisado o PIBID em suas diversas instâncias de atuação e coordenação, 2) logo após está evidenciada as ações do programa desenvolvidas na UFAL e o projeto que compôs a atual pesquisa, 3) posteriormente foi realizada a caracterização dos sujeitos que participaram da pesquisa, 4) e por fim foi apresentada e analisada as entrevistas realizadas, de acordo com as temáticas: contribuições do programa para a formação docente e contribuições do PIBID para a prática pedagógica, considerando as ações desenvolvidas durante o programa, as contribuições do PIBID para prática pedagógica e por fim os desafios e problemáticas vivenciados durante a vigência do programa . Apesar da atual pesquisa compreender um total de seis sujeitos entrevistados, estará sendo destacado nas sessões apenas uma ou duas falas das docentes entrevistadas que melhor representa o conjunto de falas em cada tópico.

2.4 PIBID UFAL Arapiraca

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é um programa criado em 2007 e que possui atuação nacional. Preconiza o fomento a iniciação à docência aperfeiçoando a formação do licenciando e a melhoria da educação básica (CAPES, 2016).

As Instituições de Ensino Superior (IES) que possuem interesse em participar do programa, elaboram um PI (Projeto institucional) que é submetido à avaliação pela CAPES por meio de edital. O PI é composto entre outros itens, pelos subprojetos das licenciaturas que compõem a IES e a demarcação do quantitativo de vagas disponibilizadas para o programa, seja na função de bolsista ou colaborador. Anteriormente a submissão, as licenciaturas interessadas de cada instituição elaboraram um subprojeto tendo como referência a temática adotada pela IES, adequando-se ao seu objeto de estudo.

Os sujeitos que compõem o programa em uma IES são: coordenador institucional, que possui como função coordenar o PIBID no âmbito da IES; coordenador de área, que é o docente do curso de licenciatura, responsável por coordenar as ações do subprojeto; professor supervisor, é o professor da educação básica e que desenvolve atividades enquanto mediador das ações do PIBID na escola; licenciandos, são os alunos de licenciatura que são inseridos no dia-a-dia escolar; e, os alunos da rede básica de ensino, que são os sujeitos centrais de todas as atividades do programa.

O edital Nº 7/2018 fez a chamada pública para a apresentação de propostas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No documento consta as informações acerca do programa, desde os seus objetivos até os recursos orçamentários e financeiros destinados ao desenvolvimento das atividades. Neste edital o projeto institucional da UFAL foi aprovado, o qual possuiu como tema central o letramento. Entre os objetivos supracitados no edital, destaca-se:

Contribuir para a formação inicial e continuada de profissionais do magistério, no âmbito das áreas das licenciaturas e das unidades universitárias da UFAL presentes no estado de Alagoas, sendo o foco deste processo as práticas de letramento multidisciplinar, que promovam a inserção de licenciandos na rotina escolar, bem como a aprendizagem dos alunos da Educação Básica, com vistas à melhoria da qualidade do ensino público; (UFAL, 2018, p.01).

Posteriormente cada curso submeteu os subprojetos institucionais para serem avaliados. Entre os subprojetos aprovados, foi contemplado o subprojeto institucional do núcleo de Educação Física licenciatura da Universidade Federal De Alagoas (UFAL) campus A.C Simões e Arapiraca, o qual possuiu como denominação “Educação Física e o letramento corporal”. As atividades transcorreram entre agosto de 2018 à janeiro de 2020, totalizando 18 meses de atuação. Compuseram o núcleo do PIBID-EF-UFAL-ARAPIRACA entre 2018 e 2020, uma coordenadora de área, uma supervisora e dez discentes.

Em vista de atingir os objetivo propostos no programa, foi preconizado no desenvolvimento de todas as ações do subprojeto a metodologia partir da abordagem pedagógica da EF denominada crítico-superadora, objetivando abranger as mais diversas atividades expressivas corporais tidas como objeto de estudo da EF escolar: [...] a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, lutas, formas essas que configuram uma área de conhecimento que podemos denominar de Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992,p.33).

Nesta perspectiva, é atribuído à EF tematizar em seus conteúdos de ensino a cultura corporal, possibilitando aos alunos apreenderem e usufruírem das práticas corporais, conduzindo-os a repensarem sua prática social, para que possuam maior participação ativa e crítica nas suas ações e nos diversos âmbitos sociais.

É importante salientar que o PIBID atualmente vem passando por uma série de medidas governamentais principalmente de ordem orçamentaria em que está o enfraquecendo, impossibilitando a manutenção de todos os sujeitos que compõe o programa nas diferentes IES do Brasil, assim como inviabilizando a permanência das atividades. Tal panorama é descrito por Assis e Santos (2020), ao destacarem que: “o programa ao longo dos anos vem sofrendo cortes financeiros. [...] declinamos de um total de 72.000 bolsas em 2013, para 45.000 em 2018 e atualmente (2020) são 30.096 bolsas”.

De acordo com Santos e Cruz (apud ASSIS e SANTOS, 2020) a partir de documentos normatizadores, é possível identificar declínios significativos da atuação do programa nas IES e nas escolas de ensino básico, entre eles a retirada de dos recursos financeiros das instituições públicas federais e a falta de reajuste nos valores das bolsas, entre outras medidas contrárias

aos próprios objetivos do programa e que contribuem para uma desvalorização do trabalho docente e do programa em si.

Esta atual realidade de enfraquecimento do PIBID está em desconformidade com tudo que ele representa para a classe educacional Brasileira e pela necessidade de permanência que o programa possui, além dos seus investimentos, visto que o PIBID é de suma importância para; incentivar a iniciação à docência; aproximar as escolas da universidade; contribuir para a formação de educadores, possibilitando articular a teoria aprendida na universidade com o cotidiano do âmbito escolar; além de permitir a vivência da realidade escolar, proporcionando aos licenciandos a oportunidade de buscar soluções para as necessidades encontradas no cotidiano da rede pública de ensino. (SILVA, 2017).

2.5 Ação investigativa do PIBID

O núcleo PIBID-EF-UFAL-Arapiraca desenvolveu diversas ações em seu tempo vigência, entre essas ações destacam-se a participação dos colaboradores nas atividades de planejamento, observação e execução de diferentes ações nos espaços escolares; estudo do contexto educacional, por meio da análise dos documentos que orientam as ações da escola; Produção científica proveniente das ações desenvolvidas pelo PIBID sob formas de artigos e resumos científicos publicados em eventos e periódicos especializados, entre outros. (UFAL, 2018). A ação investigativa desenvolvida durante a atuação no programa, é prevista no edital e no plano de atividades do núcleo da UFAL de educação física licenciatura, em que é objetivado:

Fortalecer e priorizar, na formação inicial e continuada de professores, aspectos essenciais da ação investigativa, para apropriação da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem das diferentes áreas de atuação; (UFAL, 2018, p.01).

Neste sentido, entre as ações desenvolvidas pelo núcleo, surgiu o projeto que compreende a atual pesquisa, o qual consistiu em visitar escolas públicas da cidade de Arapiraca e das regiões circunvizinhas, nas quais ex-pibidianos atuam como professores ou gestores, a fim investigar as contribuições do PIBID em sua formação e atuação profissional, através de entrevistas semiestruturadas devidamente registradas pelos colaboradores do programa.

2.6 Caracterização dos sujeitos

O estudo foi realizado com uma população formada por seis professoras ex-pibidianas que atuam como docentes na rede básica de ensino. As docentes foram entrevistadas em suas respectivas escolas de atuação e desenvolviam suas atividades nas cidades de Arapiraca, Penedo, Limoeiro de Anadia e Igreja Nova. As entrevistas ocorreram entre os dias quinze de março de dois mil e dezenove e vinte e cinco de abril de dois mil e dezenove. No quadro a seguir consta as informações detalhadas de cada entrevista realizada.

Quadro 1 – Informações acerca das entrevistas realizadas

| Escola | Cidade | Data da entrevista |
|--|--------------------|--------------------|
| EMEB Nossa Senhora da Conceição | Limoeiro de Anadia | 15/03/2019 |
| Escola Estadual Manoel Lúcio da Silva | Arapiraca | 20/03/2019 |

| | | |
|---|-------------|------------|
| Escola Estadual Manoel Lúcio da Silva | Arapiraca | 22/04/2019 |
| Escola de Ensino Fundamental Monsenhor José Soares | Arapiraca | 21/03/2019 |
| Escola Estadual Professor Pedro Reys | Igreja Nova | 25/04/2019 |
| Escola Estadual Comendador José da Silva Peixoto | Penedo | 17/04/2019 |

Fonte: O autor (2022).

Os quadros a seguir detalham respectivamente: O ano e a instituição de ensino que as docentes que compuseram a atual pesquisa concluíram a graduação; O tempo de atuação em Educação Física e a rede de ensino básico que as docentes atuam; A quantidade de turmas que cada docente atua e a cidade que desenvolve suas atividades.

Quadro 2- Ano de formação profissional e instituição de formação das docentes entrevistadas

| Docente | Ano da formação profissional | Instituição de formação |
|------------------|-------------------------------------|--------------------------------|
| Docente 1 | 2018 | UFAL |
| Docente 2 | 2018 | UFS |
| Docente 3 | 2018 | UFAL |
| Docente 4 | 2014 | UFAL |
| Docente 5 | 2015 | UFAL |
| Docente 6 | 2018 | UFAL |

Fonte: O autor (2022).

Quadro 3- Tempo de atuação e rede de ensino em que as docentes entrevistadas atuam

| Docente | Tempo de atuação | Rede de ensino que atua |
|------------------|-------------------------|--------------------------------|
| Docente 1 | 1 ano | Pública |
| Docente 2 | 3 anos | Particular e pública |
| Docente 3 | 3 anos | Pública |
| Docente 4 | 4 anos | Pública |
| Docente 5 | 3 anos e 6 meses | Pública |
| Docente 6 | 10 meses | Pública |

Fonte: O autor (2022)

Quadro 4- Quantidade de turmas que as docentes entrevistadas ministram aulas e a cidade de atuação

| Docente | Quantidade de turmas que leciona | Cidade de atuação |
|-----------|----------------------------------|--------------------|
| Docente 1 | 6 | Arapiraca |
| Docente 2 | 10 | Igreja Nova |
| Docente 3 | 13 | Arapiraca |
| Docente 4 | 8 | Penedo |
| Docente 5 | 6 | Limoeiro de Anadia |
| Docente 6 | 6 | Arapiraca |

Fonte: O autor (2022)

A atuação das professoras entrevistadas no programa transcorreu majoritariamente em média por dois anos, sendo que cinco entrevistadas permaneceram por este tempo e apenas uma entrevistada por tempo superior a dois anos, visto que participou enquanto bolsista de dois editais distintos.

Do total de docentes que compuseram a pesquisa, cinco ministram duas aulas por turma, salvo uma docente, haja vista que a escola onde atua não disponibiliza local adequado para desenvolvimento das atividades, o que acaba reduzindo a quantidade de aulas por turma. Em relação a forma de vínculo institucional das docentes junto as escolas, três ocupam um cargo efetivo na função, enquanto as outras três trabalham em regime de contrato.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Contribuições do PIBID para formação docente

É possível identificar na fala inicial das entrevistadas, ao serem questionadas acerca das **contribuições do programa para a formação docente**, a importância que o PIBID se constituiu em sua respectiva formação acadêmica. Elas relataram diversas contribuições do programa para a formação docente, destacando que o PIBID contribuiu para: 1) Refletir e experienciar a realidade escolar, 2) Planejar as atividades desenvolvidas, 3) Identificar dificuldades, possibilidades e soluções do ato pedagógico, 4) Vivenciar à docência e diferentes circunstâncias que a permeiam, 5) Transpor didaticamente os conteúdos acadêmicos, 6) Qualificar a metodologia de aula. Conforme relata uma das professoras participantes da pesquisa, onde diz:

[...] O PIBID, nos coloca na realidade da escola, faz com que a gente planeje, coloque em prática e perceba a partir da realidade do aluno o que deu certo e o que não deu. Então eu digo que a universidade proporciona todo esse aporte teórico e metodológico, mas foi o PIBID que me tornou professora, ele me colocou de fato na prática pedagógica. Então, a importância do PIBID para minha formação foi muito significativa. (DOCENTE 1)

Essa percepção relatada pela docente a qual vivenciou ainda em sua graduação, revela aspectos que o programa possibilitou em sua formação e que são essenciais para a prática pedagógica, como o planejamento prévio, a intervenção e a reflexão das atividades desenvolvidas no âmbito escolar. Segundo Alves (p.7, 2016) *apud* Freire (1996):

O exercício da reflexão crítica do professor sobre sua prática possibilita a este um novo olhar para futuras práticas. Tais práticas ao serem compreendidas e trabalhadas numa perspectiva de constante reflexão permitem que o desempenho das funções profissionais do professor, seja significativo, transformador, e se constitua como um fazer permanente que se refaz constantemente na ação.

Neste sentido, as atividades docentes vivenciadas no programa se mostram como um marco para formação profissional dos antigos bolsistas e revelam a importância que o PIBID possui, principalmente na inserção ao âmbito profissional e na gestão docente como um todo, que é tão perpassada por diversas dificuldades. Arends (2005) destaca algumas dessas dificuldades no início da atuação docente, tais como: O professor não conseguir ter total percepção do ambiente da sala, perda do controle de atenção da turma, falta de preparo para confrontar comportamentos inadequados, lidar com as transições de aula, entre outras circunstâncias que são desafiantes para os anos iniciais dos docentes em seu ambiente de trabalho, o que é minimizado com a participação no PIBID, visto que a vivência do programa possibilita a identificação e a superação destas problemáticas que perpassam a realidade escolar, conforme ratifica uma das entrevistadas:

No PIBID a gente consegue ver todas as dificuldades que é encontrada durante a prática pedagógica dentro do chão da escola mesmo, da escola real. Por que a gente, às vezes, tem uma escola imaginária e quando a gente entra no PIBID a gente vê a escola real. (DOCENTE 6).

3.2 Contribuições do PIBID para atuação docente

Acerca das contribuições **do PIBID para a prática pedagógica**, os dados recolhidos nas entrevistas serão apresentados e analisados considerando respectivamente: as ações desenvolvidas durante o programa, as contribuições que o programa possibilitou para atuação e manutenção na docência, e as dificuldades encontradas ao longo da participação enquanto pibidiano.

3.2.1 Ações desenvolvidas

As docentes entrevistadas quando indagadas sobre as ações que desenvolviam durante a vivência do programa, relataram a participação nas seguintes atividades: Reuniões de planejamento das atividades, estudos em grupo, observação da realidade escolar, elaboração de planos de aula, intervenção nas aulas, elaboração e correção de atividades avaliativas, participação em reuniões escolares e a produção de trabalhos para apresentação em eventos.

Todas estas ações desenvolvidas junto ao programa, são preconizadas no edital que o rege e são de fundamental importância para qualificar a formação e atuação docente. Segundo Libâneo (1994, p.27), a formação profissional:

É um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino. Conhecer a realidade do aluno, ter domínio dos conteúdos ensinados, saber transformar informação em conhecimento, e perceber os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema a ser estudado, são alguns dos atributos que demonstram a competência profissional de um professor.

Neste sentido, o PIBID contribui de forma significativa na formação do licenciando, visto que possibilita através de suas ações estruturadas e sistematizadas, experiências formadoras e que permite aos discentes refletir, vivenciar e intervir de forma efetiva no âmbito escolar.

Assim como as docentes revelaram, o PIBID é composto por diversas atividades que possibilitam uma vivência da prática pedagógica. Dentre essas atividades estão os momentos de estudo em grupo que permite a reflexão e a aproximação com os teóricos da área, assim como relata uma das professoras:

[...] O PIBID me fez ver que eu tenho que ter uma reflexão na minha ação. Então no PIBID eu tive a oportunidade de estudar teóricos fundamentados como: Donald Schön, Philippe Perrenoud, Joana Romanowski, onde todos retratam a educação, a formação continuada [...] (DOCENTE 2)

Essa reflexão da prática pedagógica que o programa possibilitou à entrevistada supracitada anteriormente, deve ser uma constante no cotidiano dos docentes e nas diversas circunstâncias que incidem sobre o âmbito educacional. Haja vista que o processo de ensino e aprendizagem é instável e requer uma constante reflexão e atualização do docente, para que possibilite aos alunos uma formação mais efetiva e contextualizada. Segundo Lima (2009, p. 77), a reflexão da prática pedagógica:

É um exercício de aprendizagem, de encontros e reencontros, de revisão, de repensar a prática de maneira criativa, inovadora e transformadora; enfim, é um momento de reexame de tomadas de decisão, tornando o fazer pedagógico enriquecedor, significativo, no qual aluno, professor e outros atores possam crescer como sujeitos sempre em formação.

Neste sentido entendemos que o mundo passa constantemente por diversas mudanças sejam elas estruturais, sociais, organizacionais. Conseqüentemente o meio educacional também é perpassado por diversas transformações, havendo a necessidade de se adaptar e atualizar frente a essas mudanças, exigindo que o docente esteja sempre em uma formação contínua, pois é essencial para atualizar seus conhecimentos, refletir sobre a sua prática e adquirir novas habilidades, novos ensinamentos, para lidar melhor com a sua prática e torna-la mais significativa (GATTI e BARRETO, 2009). Na fala da docente entrevistada, é possível perceber que o PIBID suscitou e evidenciou em sua formação e atuação, a importância de se estar em constante atualização, para possibilitar uma educação mais efetiva para os alunos frente as suas necessidades.

As atividades vivenciadas no PIBID permitem ainda aos discentes na formação, o auxílio nas mais diversas necessidades quanto ao trato pedagógico e ao mesmo tempo permite que o contato entre a escola e a universidade seja realizado de forma sistematizada, estruturada e continuada. Este contato é possibilitado durante o programa através das ações relatadas pelas professoras, como os momentos de estudos, planejamentos, reuniões, observações, intervenções, entre outros momentos que qualificam à docência.

O contato e a colaboração entre diferentes instâncias do âmbito educacional visando uma melhoria na realidade das escolas públicas brasileiras é preconizado pelo programa desde sua gênese. Souto (2018) afirma que o PIBID foi concebido para atender demandas recorrentes da formação de professores, articulando escola-universidade, visto que surge da necessidade de fortalecer a interação entre as instituições, de repensar a dinâmica (o espaço e o tempo) e as especificidades da profissão, possibilitando ao futuro professor relacionar teoria e prática e vivenciar situações favoráveis e adversas.

Nesse sentido, o PIBID apresenta novas possibilidades para a organização da formação docente, pois objetiva em suas atividades desenvolvidas a superação de antigas práticas dicotômica marcadas entre teoria e prática, pesquisa e ensino, escola e universidade. Ao proporcionar aos licenciandos uma vivência mais contínua e prolongada nas diversas dimensões e contextos do campo de trabalho docente: a escola. Para a formação docente, o PIBID, contribui para o reconhecimento da complexidade que envolve a constituição do sujeito professor (UNIOESTE, 2013).

3.2.2 Atuação e manutenção docente

Em relação as contribuições do programa para a prática pedagógica e sua manutenção, as docentes entrevistadas evidenciaram que a vivência do PIBID possibilitou:

- Conhecer melhor o ambiente escolar e os seus desafios; [...] *no PIBID você tem um contato maior com a escola e isso me fez conhecer um pouco de como era a escola, e isso me ajudou bastante profissionalmente [...] (DOCENTE 5)*
- Qualificar a postura e as ações enquanto docente; [...] *foi o PIBID que de fato ampliou meus horizontes e que me capacitou, digamos assim, para que eu assumisse a postura de professora e já visualizasse a minha prática futura[...] (DOCENTE 1)*
- Compreender a necessidade de refletir e planejar as atividades a serem desenvolvidas;
- Vivenciar uma formação continuada;
- Relacionar teoria e prática;
- Aperfeiçoar a elaboração de materiais didáticos;
- Otimizar o planejamento das aulas e as diferentes metodologias a serem aplicadas;
- Utilizar materiais didáticos produzidos no programa para as atividades escolares; *eu estou o tempo todo recorrendo a materiais que tive acesso no PIBID [...] (DOCENTE 3)*
- Formar uma rede de relações interpessoais e profissionais; [...] *“hoje se eu precisar de qualquer suporte de alguém que trabalhou comigo Pibidiana, como supervisora, como as próprias coordenadoras de área eu vou ter acesso, entendeu? É um vínculo que você cria que está ali, tanto para você dá suporte quando eles precisarem de você quanto você para eles, é uma via de mão dupla”. (DOCENTE 3)*

Conforme relatado pelas docentes, as atividades desenvolvidas junto ao programa auxiliaram e auxiliam até os dias atuais no desenvolvimento das aulas e das ações em geral enquanto docente, o que facilitou não só a inserção ao âmbito profissional, mas também a sua manutenção. Assim como revela uma das entrevistadas em sua fala, em que diz:

[...] Foi o PIBID que me orientou sobre como eu me portar em sala de aula, sobre como eu deveria agir, já que sabemos que temos um currículo oculto e que tem situações que apesar de estudar na universidade, nunca imaginamos que vai acontecer na sala de aula. Então, o PIBID já me mostrava esse currículo oculto, com certeza o PIBID tem contribuído até hoje na minha formação e na minha prática pedagógica. (DOCENTE 1).

O currículo oculto relatado e vivenciado pela docente no PIBID, não está definido em documentos normatizadores de abrangência nacional, como leis, propostas curriculares, normas e diretrizes, ou em documentos que regem as atividades nas escolas, como os planos de ensino e planos de aula produzidos pelos professores, logo, esse currículo não está devidamente registrado e documentado. Todavia, a escola não ensina apenas o que está pré-estabelecido e formalmente definido. Existem ensinamentos e aprendizagens que são vivenciados no âmbito escolar de forma implícita, ou seja, não é possível prevê-las e nem consolidar planejamentos prévios, visto que a sala de aula é um ambiente de construções e reconstruções contínuas. Para Silva (2003) “[...] o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (p. 78). Nesse sentido, o PIBID se revela como importante

meio para possibilitar aos docentes maior domínio perante circunstâncias que se manifestam de forma imprevisível no âmbito escolar.

Os desafios vivenciados pelos docentes no âmbito escolar são ainda mais potencializados pela falta de experiência no início de sua atuação nas escolas, visto que o primeiro contato com o ambiente escolar enquanto docente, é um momento de confrontação entre o âmbito acadêmico e profissional. Esta confrontação já é possibilitada dentro da dinâmica do PIBID, onde o contato com as dificuldades e circunstâncias da escola já é uma realidade, sendo que de forma coordenada, supervisionada e planejada. O que permite aos docentes que vivenciaram o PIBID, possuir em sua atuação um maior conhecimento acerca da realidade escolar e de suas necessidades. Assim como ratifica (SILVA, P.6, 2017), onde diz que o programa:

Contribui para a formação de educadores, proporcionando colocar a teórica aprendida na universidade em prática, vivenciando a dinâmica escolar. Esta experiência proporciona aos bolsistas a busca por soluções encontradas no cotidiano escolar da rede pública. Desta maneira o programa tem impacto positivo na formação dos novos profissionais, visto que conhecendo e enfrentando as dificuldades impostas no dia a dia é possível uma nova forma de educar buscando a construção da técnica embasada nas teorias para tornar mais eficiente o processo de aprendizagem para os educandos.

Os anos iniciais dos docentes em sua prática pedagógica também são primordiais para indicar a possibilidade de evasão ou permanência nesta área de atuação profissional. Isso se deve em grande parte pelos desafios e dificuldades encontrados logo no início da atuação nas escolas, o que leva muitos profissionais a abandonarem esta carreira e migrar para outras. Neste cenário o programa se revela como um instrumento para permanência dos docentes ao âmbito escolar, como ratifica Cavalcante (2020), em que diz que a participação em programas de apoio à aprendizagem da docência durante a formação inicial produz um efeito de permanência na profissão.

O programa possibilita não apenas uma qualificação para formação, mas contribuições para a atuação profissional dos docentes que tiveram acesso ao programa durante a graduação e veem estas experiências como sendo um diferencial para desenvolver seus trabalhos enquanto docentes. Experiências que possibilitaram e possibilitam a troca de informações, acesso a materiais produzidos, compartilhamento de vivências acerca das dificuldades e dos desafios encontrados.

Esta rede de compartilhamento de experiências e informações permitem aos docentes qualificar a sua atuação pedagógica, o desenvolvimento de atividades e o fortalecimento dos laços afetivos que se cria dentro do programa. Assim como relata uma docente entrevistada, onde ratifica;

Estou o tempo todo recorrendo a materiais que tive acesso no PIBID, eu estou o tempo todo interagindo com pessoas que eu conheci no PIBID, ex-bolsista, meus supervisores, as coordenadoras de área. Foi um laço, uma rede de aprendizado que a gente criou, que firmamos e até hoje temos acesso a elas, não foi uma coisa que ficou lá, que quando eu era bolsista eu tinha acesso, não! (DOCENTE 3).

Essa rede de colaboração que se forma é de suma importância para a prática pedagógica, pois o diálogo e a troca de experiências entre os docentes os auxiliam a intervir em realidades distintas e que exigem adaptações, planejamentos, mas ainda sim improvisações. Isto se deve a imprevisibilidade que normalmente o contexto escolar é permeado, assim como ratifica a autora Cavalcante (2020, p. 06), em que diz:

Ensinar é subjetivo, pois o modo como cada sujeito reage ao contexto é particular. Não é possível estabelecer “fórmulas” nem “receitas” que direcionem a forma de lidar com exatidão com as situações diversas que permeiam a atividade docente, pois o que acontece na sala de aula é imprevisível e multidimensional.

A constatação supracitada anteriormente também é confirmada por uma das professoras entrevistadas, onde ela destaca o quanto o PIBID auxiliou nesse processo de adaptação e atuação no contexto escolar. A entrevistada cita: “[...] a gente tinha que casar a prática com a teoria. Que até hoje muita gente fica assim... vai fazer uma oficina achando que vai achar uma receita pronta para casar essa prática. Não é não. Depende muito de você, também depende da estrutura, é claro”. (DOCENTE 2)

3.2.3 Desafios e problemáticas na vivência do programa

Quanto aos desafios e problemáticas vivenciadas durante a vivência do programa, as docentes entrevistadas citaram: Desorganização do calendário das escolas de atuação; Indisponibilidade de espaços e materiais adequados para desenvolvimento das atividades; Incompatibilidade do calendário da escola e da universidade para as atividades extras do programa; Dificuldades de locomoção entre a universidade e a escola de atuação. Assim como relata a docente entrevistada acerca dos problemas e desafios vivenciados durante a vivência do programa, onde diz:

[...] Infelizmente nas escolas que eu atuei não tinha quadra, a gente tinha que se virar, como é papel de todo professor, com a realidade que a gente tinha no momento que era um pátio, ir para uma praça. No geral, era o calendário escolar e as instalações que eram precárias. (DOCENTE 1).

Esse cenário evidenciado pela docente é uma constante em diversas escolas da rede pública de ensino no Brasil. Isso é reflexo das várias problemáticas governamentais e organizacionais que incidem sobre o âmbito educacional nacional, o que consequentemente impacta na prática pedagógica das docentes, pela falta de materiais e espaços adequados, impossibilitando o pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Todavia, Freire (1997), Venâncio e Carreiro (2005) e Bento (1998), afirmam que essa escassez não pode justificar o descompromisso com o trabalho pedagógico e que é possível realizar trabalhos significativos nas escolas mesmo diante de poucos recursos. O que não deve impedir a busca por melhores condições de trabalho, onde o Estado deve assegurar a qualidade do ensino.

Neste sentido, o PIBID propicia aos licenciandos durante a vivência do programa “oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar” (CAPES, Edital 07/2018, p, 01), o que possibilita na atuação docente a superação de problemas identificados no cotidiano das aulas de Educação Física através de experiências renovadoras e estimulantes para os alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual pesquisa preconizou analisar as contribuições do PIBID para a formação e atuação docente em Educação Física. Para alcançar o objetivo pretendido analisamos os dados de identificação das docentes participantes da pesquisa, dados de sua prática pedagógica e por fim dados acerca de sua vivência no programa.

Acerca das **contribuições do programa para formação docente**, foi possível verificar através do relato das docentes entrevistadas que o PIBID contribuiu para; refletir e experienciar a realidade escolar; planejar as atividades desenvolvidas; Identificar dificuldades,

possibilidades e soluções do ato pedagógico; vivenciar à docência e diferentes circunstâncias que a permeiam; transpor didaticamente os conteúdos acadêmicos e qualificar a metodologia de aula.

Quanto **as contribuições do PIBID para a prática pedagógica** a partir das ações desenvolvidas, foi evidenciado que o programa desenvolve as seguintes atividades: Reuniões de planejamento das atividades, estudos em grupo, observação da realidade escolar, elaboração de planos de aula, intervenção nas aulas, elaboração e correção de atividades avaliativas, participação em reuniões escolares e a produção de trabalhos para apresentação em eventos.

Em relação as contribuições que o programa oportunizou para **atuação e manutenção na docência**, os docentes relataram que o PIBID contribuiu para: Conhecer melhor o ambiente escolar e os seus desafios; qualificar a postura e as ações enquanto docente; Compreender a necessidade de refletir e planejar as atividades a serem desenvolvidas; vivenciar uma formação continuada; aglutinar a relação entre teoria e prática; Aperfeiçoar a elaboração de materiais didáticos; Otimizar o planejamento das aulas e as diferentes metodologias a serem aplicadas; Utilizar materiais didáticos produzidos no programa para as atividades escolares; formar uma rede de relações interpessoais e profissionais.

Acerca das **dificuldades** encontradas ao longo da participação enquanto pibidiano, foi identificada: a desorganização do calendário das escolas de atuação; Indisponibilidade de espaços e materiais adequados para desenvolvimento das atividades; incompatibilidade do calendário da escola e da universidade para as atividades extras do programa; Dificuldades de locomoção entre a universidade e a escola de atuação.

Diante de tudo o que foi constatado destacamos como contribuição do programa para a formação e atuação docente; a inserção e manutenção ao âmbito escolar; identificação das dificuldades, possibilidades e soluções do ato pedagógico; interação entre a universidade e a educação básica; Otimização do planejamento das aulas e as diferentes metodologias a serem aplicadas. A partir de todo o processo pelo qual o PIBID galgou durante todos os anos de atuação na rede básica de ensino nacional, enfatizamos que o programa contribuiu para formação e atuação docente.

Perante ao que foi analisado, tornou-se possível identificar na fala das docentes a perspectiva delas em relação a contribuição do PIBID para formação e atuação docente. É possível perceber então a importância dessa pesquisa para a apropriação das experiências vivenciadas dentro do programa pelas docentes e a relevância que as constituem no âmbito educacional.

A contribuição que é ofertada ao docente a partir do PIBID possibilita estreitar a relação entre teoria e prática estudada na formação acadêmica e confrontar com a realidade da escola pública, vivenciada durante a atuação profissional. Por conseguinte, o PIBID oportuniza uma relação mais próxima entre a universidade e a escola de educação básica, onde o enriquecimento cultural e social, além do incentivo à capacitação profissional oferecido pelo programa é, sem dúvida, um fator importante para a formação dos alunos universitários e, posteriormente, atuação dos docentes na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Aparecida O., OLIVEIRA, Gislene F. de. Reflexão da Prática pedagógica na perspectiva de uma formação docente contextualizada. **Revista de Psicologia**, v.10, n.29, p. 182-193, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/394/0>. Acesso em: 12 dez. 2021.

ASSIS, Vannina de Oliveira. Santos, Petra Schneider Lima dos. 10 anos do programa institucional de bolsa de iniciação à docência: transformações na formação e atuação docente em educação física. *In*: MALTA, Fabiana de Moura Cabral; FERREIRA, Geisa Carla Gonçalves; SANTOS, Petra Schneider Lima dos. **Educação em tempos de transformação social**. Arapiraca: Performace, 2020. p. 81- 100.

BENTO, J. O. **Planejamento e avaliação em Educação Física**. Lisboa: Livros Horizonte, 1998

CAPES. Edital n.2/2020. **Chamada Pública para Apresentação de Propostas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/21012020-edital-2-pibid-alteracao-pdf/view> . Acesso em: 12 dez. 2021.

CAVALCANTE, M. M. dá S., & Sabino de Farias, I. M. (2020). Permanecer na docência. **Revista Educação Em Questão**, v. 58, n. 58, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2020v58n58ID22474>. Disponível em: Permanecer na docência | Revista Educação em Questão (ufrn.br). Acesso em: 12 dez. 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, Helena Costa Lopes. O PIBID e as políticas de formação e valorização profissional do magistério. *In*: **Formação docente e diálogo: Construindo parcerias entre a universidade e a escola pública**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2014. 132 p. (Coleção formação docente em diálogo; v. 2)

GATTI, Bernadete Angelina. BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

IBGE. **Alagoas**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama> . Acesso em: 13 nov. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1994. (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor)

- LIMA, Paulo Gomes. **Formação de professores: por uma resignificação do trabalho pedagógico na escola.** Dourados: Editora UFGD, 2009. Disponível em www.ufgd.edu.br/faed/.../livro-formacao-de-professores-por-uma-ressig... Acesso em: 21 dez 2021.
- MASSENA, E. P.; SIQUEIRA, M. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores de ciências na perspectiva dos licenciandos. **RBPEC**, v. 16, n. 1, p.17-34, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4335>. Acesso em: 19 dez. 2021.
- MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- RABELO, Leandro de Oliveira. **Contribuições e limites do PIBID para permanência na licenciatura e como suporte para o início da docência.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. DOI:10.11606/D.81.2017.tde-06012017-142020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-06012017-142020/pt-br.php>. Acesso em: 15 out. 2021.
- SILVA, Vitória Régia Marques. **Dez anos de PIBID Educação Física – Arapiraca: contribuições para a formação de professores.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2016. Disponível em: <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3321>. Acesso em: 15 out. 2021.
- SILVA, Maria José Lopes. Um aspecto da função ideológica da escola: o currículo oculto. **Boletim Técnico do SENAC.** v. 22, n.2, 1996. Disponível em: <https://www.oei.es/historico/na2003.htm>. Acesso em: 19 dez. 2021.
- SOUZA, Miriam Karine et al. **Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão.** ABCD. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva.** São Paulo, v. 26, n. 3, p. 200-205, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-67202013000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/PZYGqFG7mwwDH9sBzZjZ4Vw/?lang=pt> . Acesso em: 02 jan. 2021.
- UFAL, SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA. **Educação física e o letramento Corporal.** Maceió, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1edovcpQzCPe5RBcQW_bEZ6HGFTtw0fZR. Acesso em: 10 out.2021.
- UFAL, PROJETO INSTITUCIONAL DO PIBID. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.** Maceió, 2020.
- UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **PIBID UNIOESTE.** 2013. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/pibid-inicio>: Acesso em: 15 dez. 2021.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS ARAPIRACA - CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA REALIZADA DOCENTES EX-
PIBIDIANOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UFAL

1ª parte: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: () M ()

- 1-Em que ano se graduou? Por qual instituição?
- 2- Possui pós-graduação? Qual? Em que ano concluiu? Por qual instituição?
- 3-Há quanto tempo você leciona com a Educação Física? Escola de rede pública ou privada? Há quanto tempo atua nessa escola?
- 4- Nesta escola você atua como professor efetivo, contratado ou monitor? Qual sua carga horária semanal de atividades nesta escola?
- 5- Quantas turmas você leciona nesta escola? E quantas aulas por turma você ministra por semana? Qual a duração da aula?
- 6- Quais os espaços e materiais disponibilizados pela escola para as aulas de Educação Física?

2ª parte: DADOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

- 2.1- Como ocorrem suas aulas? São mistas, teóricas e práticas?
- 2.2 Quantos professores de Educação Física a escola possui? Existe alguma articulação entre os professores de Educação Física para o planejamento?
- 2.3 Quais conteúdos você ministra?
- 2.4. Como se desenvolvem suas aulas?
- 2.5- Você faz avaliação? Como e com quais recursos você avalia seus alunos?
- 2.6- Para você qual o objetivo da Educação Física Escolar?

3ª parte: DADOS SOBRE O PIBID

3.1- Sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por quanto tempo você participou?

3.2- Você poderia descrever as ações que desenvolvia? Como foi esta experiência?

3.3- Você acha que o PIBID contribuiu para sua formação profissional? De que forma?

3.4- E na sua atuação profissional? O PIBID contribuiu ou contribuiu de alguma maneira?

3.5- Quais as principais dificuldades encontradas ao longo de sua participação?

3.6- Qual a importância do PIBID para a formação profissional do licenciando?

APÊNDICE B – ENTREVISTAS

DOCENTE I

1ª PARTE: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

NOME: ANNE CAROLYNE LÚCIO DE OLIVEIRA IDADE: 24 ANOS SEXO: F
(x) M ()

1.1 EM QUE ANO SE GRADUOU? POR QUAL INSTITUIÇÃO?

2018, Universidade Federal de Alagoas.

1.2 POSSUI PÓS GRADUAÇÃO? QUAL?

Ainda não.

1.3 HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ LECIONA A EDUCAÇÃO FÍSICA? ESSA ESCOLA É PÚBLICA OU PRIVADA? HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ATUA NESSA ESCOLA?

Um ano. Pública. Um ano também

1.3 NESSA ESCOLA VOCÊ ATUA COMO PROFESSORA EFETIVA, CONTRATADA OU MONITORA? QUAL A SUA CARGA HORÁRIA SEMANAL DE ATIVIDADES NA ESCOLA?

Professora contratada. 20 horas.

1.4 QUANTAS TURMAS VOCÊ LECIONA? QUANTAS AULAS POR TURMA VOCÊ MINISTRA POR SEMANA? QUAL A DURAÇÃO DA AULA?

Nessa escola, são 6 turmas, ai eu atuo também em outra escola que é a Maria de Nazaré, lá eu estou com duas turmas. Duas aulas, uma teórica e outra prática. Uma hora.

1.5 QUAIS ESPAÇOS E MATERIAIS DISPONIBILIZADOS PELA ESCOLA PAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

O espaço que é disponibilizado é o CAETI, o antigo SESI. Já os materiais, digamos que a escola tenha uma certa carência em relação a isso, temos cones pequenos, alguns grandes, duas bolas de handebol, uma bola de futebol de campo e alguns bambolês.

2ª PARTE: DADOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

2.1 COMO OCORREM AS SUAS AULAS? MISTAS, TEÓRICAS, PRÁTICAS?

Mistas. As teóricas são no período normal de aula e no contra turno são as aulas práticas.

2.2 QUANTOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A ESCOLA POSSUI? EXISTE ALGUMA ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PLANEJAMENTO?

Apenas eu.

2.3 QUAIS OS CONTEÚDOS QUE VOCÊ MINISTRA?

Os conteúdos da cultura corporal, no entanto, eu também em um dos bimestres incluiu a temática transversal, por exemplo, eu trabalho o 6º ano jogos e brincadeiras na primeira etapa, na segunda etapa os esportes coletivos que é o handebol, na terceira etapa trabalho a ginástica e na quarta uma temática transversal que é a Educação Física e sua relação com a saúde.

2.4 COMO VOCÊ DESENVOLVE SUAS AULAS?

A metodologia? Eu me baseio na crítica superadora né, por meio do método da práxis, a partir dos cinco momentos: a práxis social inicial onde eu vou analisar o conhecimento que o aluno tem sobre o conteúdo, a problematização onde eu vou lançar os questionamentos para que ele possa contestar com o seu conhecimento a partir do senso comum e o conhecimento científico. Depois a instrumentalização como conhecimento advindo do conhecimento científico, a partir da historicidade, dois conceitos, dos fundamentos, das técnicas, enfim... A cartasse e depois o retorno né, eu sigo o método da práxis social.

2.5 VOCÊ FAZ AVALIAÇÃO? COMO E COM QUAIS RECURSOS VOCÊ AVALIA SEUS ALUNOS?

Sim, no entanto, não apenas de uma única forma, eu busco utilizar de quatro instrumentos avaliativos, quais são eles, por exemplo: eu peço muito para eles fazerem linhas do tempo histórico, peço para eles fazerem esquemas... Ai eu vejo o caderno deles e dou uma pontuação. Faço avaliação escrita, questionários para analisar as respostas deles. Assim, eu busco diversificar os métodos avaliativos, de forma que a partir deles eu possa de fato compreender se eles se apropriaram do conteúdo da forma mais próxima do que deve ser.

2.6 PARA VOCÊ QUAL O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

O objetivo da Educação Física Escolar é por meio dos seus conteúdos que é a cultura corporal assegura os alunos essa apropriação dos conteúdos que são próprios da Educação Física, que eu me baseio muito na cultura corporal, assim como vocês já sabem que são os jogos, a ginásticas, as lutas, as danças, os esportes e as temáticas transversais que eu também costumo inserir, e por meio dessa vivência, dessa apropriação, desse conhecimento e vivência prática, tornassem seres humanos autônomos, que compreendam que a prática daquele exercício físico ou a prática daquela vivência pode gerar inúmeros ganhos para a vida deles em todos os aspectos. Tanto aspectos cognitivos, quanto motor, social... Enfim, eu busco que eles se conscientizem de que a apropriação dos conteúdos da Educação Física vai torná-los seres humanos mais críticos, autônomos que participem da sociedade... É isso.

3ª PARTE: DADOS SOBRE O PIBID

3.1 SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID), POR QUANTO TEMPO VOCÊ PARTICIPOU?

Se não me engano, foram dois anos que eu participei.

3.2 VOCÊ PODERIA DESCREVER AS AÇÕES QUE DESENVOLVIA? COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA?

As ações que eu desenvolvia junto com todo grupo e a professora... A gente planejava as aulas, fazia também alguns trabalhos, alguns artigos para apresentar em eventos, ministrava as aulas, em alguns momentos a gente elaborava avaliações, corrigia as avaliações... E assim, até em determinados momentos a gente participava de reuniões na escola, não lembro se a gente

participava de conselho de classe, mas a gente contribui de alguma forma passando nossa visão sobre como era aquele aluno na sala de aula, a professora sempre instigava a nossa visão sobre aquele aluno. No geral era isso, ações de planejamento, intervenções, de construção de artigos...

3.3 VOCÊ ACHA QUE O PIBID CONTRIBUIU PARA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL? DE QUE FORMA?

Com certeza. Eu costumo dizer que a universidade ela concede pra gente todo um aporte teórico. No meu tempo, na verdade, as instalações estavam bem precárias, digamos que deixou um pouco a desejar. Mas o PIBID, nos coloca na realidade da escola, faz com que a gente planeje, coloque em prática e perceba a partir da realidade do aluno o que deu certo e o que não deu. Então eu digo que a universidade proporciona todo esse aporte teórico e metodológico, mas foi o PIBID que me tornou professora, ele me colocou de fato na prática pedagógica. Então, a importância do PIBID para minha formação foi muito significativa.

3.4 NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL, O PIBID CONTRIBUI OU CONTRIBUIU DE ALGUMA FORMA?

Sim, com certeza né. Assim como eu já falei, foi o PIBID que de fato ampliou meus horizontes e que me capacitou, digamos assim, para que eu assumisse a postura de professora, já visualizasse a minha prática futura. Foi o PIBID que me orientou sobre como eu me portar em sala de aula, sobre como eu deveria agir, já que sabemos que temos um currículo oculto e que tem situações que apesar de estudar na universidade, nunca imaginamos que vai acontecer na sala de aula. Então, o PIBID já me mostrava esse currículo oculto, com certeza o PIBID tem contribuído até hoje na minha formação, na minha prática pedagógica.

3.5 QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS AO LONGO DE SUA PARTICIPAÇÃO?

Sobre as dificuldades encontradas... Digamos que seja mais com relação aos calendários das escolas, aos períodos que a gente passava sem ir, devido a greves, alguma paralisação... Enfim, não tinha água na escola... Essas coisas meio que desacelerava nosso ritmo. Mas, assim, a gente sempre era muito bem recebido pela gestão da escola, a professora supervisora sempre foi muito parceira. Acredito que a dificuldade maior seria essas, os espaços também, infelizmente nas escolas que eu atuei não tinha quadra, a gente tinha que se virar, como é papel de todo professor, com a realidade que a gente tinha no momento que era um pátio, ir para uma praça. No geral, era o calendário escolar e as instalações que era precária.

3.6 QUAL A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIANDO?

Acho que eu já falei, mas repito novamente que o PIBID subsidia a forma de como o professor deve agir na escola, permite que o licenciando já tenha um contato com a realidade da escola, com as turmas, com os ciclos que os alunos estão, e a partir disso, os licenciandos já vão começando a refletir sobre tudo que eles vivem na universidade que agora tem a oportunidade de colocar em prática. Digamos que o PIBID seja a porta de entrada para que temos uma formação profissional com excelência, comprometida... Enfim, acho que é isso.

DOCENTE II

1ª PARTE: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

NOME: SIRLÉIA PEREIRA SILVA GOMES SEXO: F (x) M ()

1. EM QUE ANO SE GRADUOU? POR QUAL INSTITUIÇÃO?

Então, me graduei em 2018, é primeiro período de 2018, começo, pela Universidade Federal de Sergipe.

1.2 POSSUI PÓS-GRADUAÇÃO? QUAL?

Tou fazendo a pós- graduação em docência de, em ensino superior, tou finalizando próximo ano, a pós né ? é uma especialização.

1.3 QUAL A INSTITUIÇÃO?

É Estácio.

1.4 HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ LECIONA COM EDUCAÇÃO FÍSICA?

É, na escola mesmo assim tirando o estágio que eu fiz, eu vou contar assim já há três anos.

1.5 ESCOLA DA REDE PÚBLICA OU PARTICULAR?

Particular e rede pública.

1.5 HÁ QUANTO TEMPO ATUA NESSA ESCOLA ?

Prof: Nessa escola tem o que?!, começou agora em fevereiro, tem uns três meses né?! três meses.

1.6 NESTA ESCOLA VOCÊ ATUA COMO PROFESSOR EFETIVO, CONTRATADO OU MONITOR? E QUAL A SUA CARGA HORÁRIA SEMANAL DE ATIVIDADES NA ESCOLA?

Tá. Aqui, ééé, professor efetivo né, no último concurso agora Seduc 2017. A minha carga horária, eu tenho que dar 80 horas anuais, né? Tenho 10 turmas, nessas dez turmas, cada turma eu tenho q dar dois, dois horários, né?! O horário aqui é uma hora por aula, uma hora aula, não é 50 minutos, é 60 minutos. Então cada turma eu, eu meus horários é quinta e sexta. Então um dia eu dou, né? Uma aula teórica e no outro dia eu dou a prática.

1.7 QUANTAS TURMAS VOCÊ LECIONA NESSA ESCOLA? (INAUDÍVEL) E QUANTAS AULAS POR TURMA VOCÊ MINISTRA POR SEMANA ? QUAL A DURAÇÃO DA AULA ?

Então, (inaudível), a duração da aula é uma aula,(fala bagunçada) 60 minutos cada turma, né ? Então se você contar aí, por semana, dar quanto ? 60 minutos, né ?! cada turma, tenho dez, depois você calcula aí. As turmas são primeiro ano, segundo ano, terceiro ano, incluindo o EJA, primeiro EJA e terceiro EJA.

1.8 QUAIS OS ESPAÇOS E MATERIAIS DISPONIBILIZADOS PELA ESCOLA, PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Então. As aulas de Educação física, ééé, a estrutura da escola em relação a outras é boa, vou dizer assim que é boa. O que não contribui é o calor dentro da sala de aula. Mas a quadra, não sei se vocês tiveram oportunidade de ver a quadra, a quadra é bem estruturada, tem banheiro

para o banho, tem material, não tenho o que reclamar do material, pois tem. Então só por conta do calor mesmo na sala de aula que deixa mais a desejar né?! o ventilador desproporcional, né? ! não tem muitas condições em sala de aula, mas na quadra...Os elementos, os materiais que eu trabalho: bola de handebol, mini mini bola de handebol, a bola comum também, né?! As bolas de basquete, várias bolas de basquete, tem mais de cinco. A bola de vôlei, tem uma...Tem uma que tá funcional, tem mais três que não tá, ta murcha e precisa ser trocada. Ééé tenho ééé, frescobol, tem cinco frescobol, e tem umas cinco bolas também. Temm ééé bola de futsal, bolê, cone maior ou menor, tem colchonetes também, tem colchonetes. Humm, o que não tem assim que eu precisaria, é a rede de vôlei. Oh! Desculpa, a rede de vôlei tem, não tem as estacas, desculpa, a rede de vôlei tem, não tem as estacas. Que aí é pra fazer um trabalho, tem que trabalhar com a corda, né ?! então assim em vista de outras é uma escola assim bem estruturada em relação à educação física na parte prática.

2ª PARTE: DADOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

2.1 COMO OCORRE SUAS AULAS? E SE ELAS SÃO MISTAS, TEÓRICAS E PRÁTICAS? OU SE A SENHORA UMA AULA SÓ ELA ABORDA ESSES DOIS FASES OU ENTÃO A SENHORA UMA AULA É SÓ PRÁTICA E OUTRA AULA SÓ TEÓRICA?

Exatamente. Uma aula só é a teoria. Um dia eu faço teoria para todas as turmas. No outro dia, sexta-feira, eu faço a prática. Essa prática eu tento casar o conceito com a minha teoria, então é algo assim que eu faço é primordial para mim casar a prática a teoria. Eu não sei se você vai perguntar ainda, mas a minha dificuldade é dos alunos entender a educação física hoje como é, porque eles agora só querem futsal, eu tô com eu tô com um desafio imenso em relação aos alunos, os meus alunos agora sobre esse futsal. E aí na verdade eu entrei num acordo com eles, éé, eu não posso chocar totalmente as aulas práticas com eles, sabe?! eu tento fazer o quê?! Um acordo, então 30 minutos vai ser atividades ,éé, orientadas pelo docente, por mim, não importa se eles vão jogar futebol depois ou não, mas 30 minutos eu tenho que direcionar essa aula em relação a teoria, pode ser uma besteirinha pode ser um,um, uma atividade assim que são mesmo para representar algo teórico, então depois desses 30 minutos, os outros 30, 20, 30 minutos, né ?! Você não pode botar os 60 minutos fechados. Então 30 minutos eu faço minha atividade relacionada a teoria, e os 20 fica para o futsal deles, né ?! Pronto, então o acordo que eu tenho com a turma é essa, porque até então eles não, só queriam saber de futsal, era pra ir para aula só para o futsal.Não!. Eu tou com essa dificuldade, ainda tou trabalhando com eles, principalmente o pessoal do 1º ano, que vem do 9º ano só pensando queee que é esporte, esporte, não, o esporte como você sabe, é um dos conteúdos da educação física escolar, então eu tou com a dificuldade muito, e até com Leilane a diretora daqui sobre isso, pra gente incentivar os meninos a conhecer a educação física escolar, a sair esse, esse, esse gosto pelo futsal.

2.2 E QUANTOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A ESCOLA POSSUI?

Oia, eu não sei dizer essa informação assim exata, mas se eu não me engano é no mínimo uns quatro professores, contando comigo uns 4 ou 5, eu não sei exatamente.

2.3 EXISTE ALGUMA ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PLANEJAMENTO?

Eu, a articulação que tem é que a gente tem que pegar o referencial de Alagoas, né?! E colocar nos planos. Então subtende-se que todos os professores têm que fazer a mesma coisa. A gente não sentou ainda para fazer um plano universal de nós 4, 5 né?! Mas a proposta é essa. A gente sentar no segundo semestre, segundo semestre. Segundo semestre que tou falando, né?! de julho pra lá, né?! A gente sentar para fazer nos próximos anos, casar isso, né?! esse fator de, dos conteúdos ser além juntos no referencial, todos os professores trabalhar isso. Por exemplo, tem professor que, né?! que só do esporte, aí eu não concordo, então ele tem que me adequar a mim e adequar ao plano e eu também tem que me adequar alguns, né?! Alguns dizeres dele, né?! a gente tem que se ajudar em relação a isso, mas no momento agora nós quatro não sentamos para fazer um universo, a gente tá só pelo referencial.

2.3 QUAIS OS CONTEÚDOS VOCÊ MINISTRA NAS SUAS AULAS?

Professora: Ó, as, os conteúdos que eu já dei, vou falar dos que eu já dei agora, né?! ééé, desde do início eu dei a corporeidade na educação física, situando a educação física escolar, né?! Como é que tem que ser, né?! A nova epistemologia da Educação Física, porque como você sabe mudou muito, né?! Desde a década de 80 vem mudar mas Muita gente Ainda não incorpora a educação física escolar, como você tá na licenciatura você não vai brincar éé com aaaa, o bacharel, então eu dei pros meninos isso, no começo eu expliquei tudo isso, né?! Tá ainda difícil de entrar, éé aí vem mais os conteúdos de jogos populares, jogos de salão, DMO a densidade da massa, da massa óssea. Éé, o que mais eu tenho dado pros meninos, éé eu não lembro agora, tem muita coisa. Éé a,a, como é que se diz?! Atividades rítmicas e expressivas dei agora para eles, éé, mais ou menos isso, por aí.

2.4 COMO SE DESENVOLVEM AS SUAS AULAS?

Então, em sala de aula as, as teóricas, né?! Eu trago slide, eu preparo slide, tipo o de escola particular, e a nível universitário, no entanto devido assim a umas contradições em sala de aula o volume de alunos, né?! Que a média das minhas turmas é o que, 45. Quando falta aluno é 40. Então a depender, do, do, da forma deles, eu venho com um plano B. Então eu trago slide, slide pode ser que não funcione, apesar de ter estrutura pro slide, mas pode ser que aconteça alguma coisa, eu tenho no papel pra escrever. Então eu geralmente eu escrevo para eles, faço slide em outra aula, passo atividades em sala de aula para eles fazerem e a gente corrige e né?! Já faz parte da avaliação. Então as atividades, e aí pronto, no outro dia que é prática, por exemplo jogos populares, eu dei sobre a amarelinha, queimada, a gude, dei todo o histórico disso, de como surgiu e como eles já jogam queimada, né?! A queimada, né?! A queimada, eu na aula prática fiz uma queimada. Eu geralmente não costumo fazer queimada, assim porque eles já fazem mesmo em casa e no bairro, né?! Mas nesse dia em específico todos os alunos, os que jogam futsal e os, as meninas, né?! Ele tem essas coisas não, éé, meninas e menino, professora, menina joga vôlei, joga queimada, a gente joga futsal. Não. Vocês vão todo mundo, vai ser todo mundo junto. Bom, aí eu dividi a turma, pra lá e pra cá, pronto todo mundo jogou queimado, que foi em relação ao conteúdo teórico.

2.5 E SOBRE AVALIAÇÃO, COMO E COM QUAIS RECURSOS VOCÊ AVALIA O SEU ALUNO?

Bom, os recursos, aaaa Alagoas até tá com recurso, uma plataforma boa para se trabalhar. É o SAGEAL, até que ainda está se ajustando, mas funciona, né? Então eu faço minha avaliação é o seguinte eu conto com a frequência, frequência em sala de aula mesmo, porque o aluno, ele quando vem pra sala de aula ele está se esforçando para tentar assistir, mesmo que ele trabalhe outro dia, mas ele tá ali tentando fazer exercício, conta frequência. Atividade prática, conto ponto também. Quem não faz a atividade prática, é falta e não leva ponto. E tem o simulado,

que é quatro pontos, então tem quatro pontos. Então para completar os seis, eu fecho, é durante o bimestre, né?! que é dois meses, cada bimestre é dois meses. Então dois pontos, eu divido sobre essas faltas, né?! Se por exemplo se ele não faltou uma vez, então ele vai levar dois pontos. E aí tem dois pontos também de atividades de aula, que eu faço, né?! E dois pontos também da atividade prática. Então se no mês eu tenho, é, dez práticas, eu vou dividir esses 2 pontos nas práticas, né?! Então se ele, aí 0,2, zero vírgula não sei o que, chega a dois. E aí no final eu somo tudinho para dar a nota deles.

2.6 PARA VOCÊ, QUAL É O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ?

O objetivo da educação física escolar hoje, é totalmente mudado, né?! E voltado à educação integral do aluno, né? Ela vai ter, é, vai ser interdisciplinar, com as outras disciplinas, né?! Mas eu eu eu penso e eu sei que a educação física vai trabalhar essa integralidade do aluno, né?! Então você vai, você vai trabalhar o desenvolvimento psicossocial dele, motor, né?! É para um futuro, para ser um agente transformador na sociedade. Então não é só né?! Atividades esportivas, não é só atividade física, exercício, você tem todo esse conteúdo de de social para trabalhar com eles.

3ª PARTE: DADOS SOBRE O PIBID

3.1 SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, PIBID. POR QUANTO TEMPO A SENHORA PARTICIPOU?!

Particpei 2 anos. De 2016 a 2018. Foi quando acabou, né?! Acabei tudo e sai do PIBID, desligada.

3.2 A SENHORA PODERIA DESCREVER AS AÇÕES QUE DESENVOLVIA E COMO FOI ESTA EXPERIÊNCIA?!

Ah. Bom. O PIBID para mim foi um divisor de águas. O PIBID para qualquer um ela, é uma formação, não é a formação paralela, é uma formação conjunta. Mas que quem tem essa oportunidade de fazer o PIBID, eu digo a você que tem mais 40% de, de experiências, de, de.. De experiências mesmo práticas, de vivências na situação de aula. Que infelizmente, quem não faz o PIBID, há uma perda sim na formação, é a... Já é deficiente, né?! A formação inicial toda já é deficiente, e o PIBID ele vai encher mais, engrossar essa, essa experiência do professor.

3.3 VOCÊ ACHA QUE O PIBID CONTRIBUIU PARA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL? E DE QUE FORMA?

Completamente. Ó eu vou dizer a vocês que sem o PIBID... Com o PIBID a gente tem um choque de realidade, né?! Imagina sem o PIBID. Então o PIBID para mim, ele ele assim abriu meus olhos para a reflexão enquanto professor. Tanto na escola, né?! A situação de aula, tanto o quadro mesmo da escola quando você tem que lidar com, né?! Todo o pessoal da escola não só os professores, né?! Os alunos também, né?! Agora assim o que eu mais sentir dificuldade foi a quantidade de alunos, né?! A quantidade de alunos é, foi o que me chocou mais, né?! Porque entrando no PIBID você dava aula para 30 alunos, né?! E mesmo assim a quadra ficava cheia, imagine para você comportar os 40 alunos, né?! Então assim quem não vive, não faz essa vivência do PIBID, quando chega vai trabalhar em escola particular? Escola particular também está assim. Escola particular está 30, 35 alunos. Escola pública que tem mais, né? Mas assim, o PIBID ele, ele ajuda ao professor ou ao docente, né?! Incorporar a Educação Física, do jeito que ela tem que ser. Se você não incorpora essa Educação Física, é, você não vai ser

um agente transformador, você não vai ser um incentivador. Então o PIBID ele contribui 40% da formação, da graduação.

3.4 E NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL, O PIBID CONTRIBUIU, OU CONTRIBUI DE ALGUMA MANEIRA?

Contribuiu. Contribuiu porque a gente tinha que fazer, éé, casar essa prática com a teoria. Que até hoje muita gente,né?! Fica assim, vai fazer uma oficina achando que vai achar uma receita pronta para casar essa prática. Não é não. Depende muito de você, também depende da estrutura, é claro. Né?! Da escola. Mas assim, o PIBID me fez ver que eu tenho que ter uma reflexão na minha ação. Então no PIBID eu tive a oportunidade de estudar teóricos mesmos, fundamentados como: Donald Schön, Philippe Perrenoud, Joana Romanowski, que é todos que retraram da educação, da formação continuada que tem que ter. Que você não acaba, né?! Quando você começa, você também já está começando a formação continuada. Então esses teóricos, eles me ajudaram no PIBID, a gente via isso no PIBID. Teóricos relacionados a educação, como vai tratar o aluno... Não só assim relacionada a educação física, né?! Mas o seu comportamento, como tem que ser. Então a gente tinha um plano de ação na educação, no PIBID lá de Sergipe, a gente tinha o plano de ação. O que era esse plano de ação?! Esse plano de ação abrangia seminários com os PIBIDianos, é, antes de ir pra sala dar aula, né?! Como vocês fazem, né?! Dar aula, a gente, éé, estudava, visitava a turma, fazia um planejamento para essa turma, né?! Via quantos alunos tinha, o aluno que era mais complicado em relação a participar, fazer, fazer as aulas, né?! E aí a gente tinha seminário, os estudos de pesquisas, né?! Dos teóricos, né?! A fundamentação teórica a gente tinha. Então assim algo que nem na universidade mesmo nas aulas básicas assim a gente ver, né?! Ver muito assim, né?! Nas aulas convencionais na universidade. Então o PIBID ela traz mais esse, puxa mais para o lado pesquisador assim científico, né?! Pra você casar isso.

3.5 QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS AO LONGO DA SUA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA?

Dificuldades... Ó, a dificuldade era as vezes sabe o que?! A turma tinha uma gincana, né?! lá na, na universidade, a turma que a gente era preparado para fazer tinha uma gincana. Só que a gente as vezes não podia fazer porque a gente tinha aula na universidade, tinha prova, tinha alguma coisa. Então não casava, chocava. Aí a gente perdia essa vivencia dessa gincana, né?! dessas atividades transversais, né?! extras. A minha, a minha assim queixa foi essa em relação ao PIBID. Que a gente não tinha essa oportunidade, né?! Que era para ir. Aí quando o professor, oia vai ter, vai ter o SESC, vai ter alguma coisa lá, a gente não podia. Porque tinha que tá engajado, só que a gente tinha matéria. 6 matérias. Quinto período. Né quinto período vocês?! Quinto período ainda tem o que?! Seis, sete matérias, oito, né?! A depender. Então você não tem tempo assim não.

3.6 QUAL A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIANDO?

Qual a importância do PIBID. A importância é que o PIBID, o PIBibiano ele vai sair já com o entendimento do que é ser um professor ou um docente de licenciatura. Então o PIBIDiano ele vai ter essa consciência, do que, dos, vai ter consciência, vai ter, do enfrentamento em sala de aula que ele possa ser, que que vai acontecer. Ele vai ter mais, é, algumas articulações de como se sair de diversas situações, que vai acontecer em sala de aula. (inaudível) Você já aí saber como se sair. Quem pega assim de cara, não vai saber como se sair, como lidar. Você já vai ter

uma postura do professor, você que participou do PIBID. Porque afinal você no PIBID, você tá dando aula, você ta como professor, ta dando aula. Então o PIBID vai contribuir para essa incorporação do docente. Vai ser, é como eu disse, vai ser um divisor de águas, vai ser totalmente, como é que se diz, éé, vai ser um docente potencialmente, né?! Criativo, e como se diz e responsável, né?! É isso.

DOCENTE III

1ª PARTE: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

NOME: Luzicleia dos Santos Barbosa

SEXO: () M (X) F

1.1 EM QUE ANO SE GRADUOU? POR QUAL INSTITUIÇÃO?

É... o meu curso terminou em dois mil e catorze, no período de dois mil e dez a dois mil e catorze, só que... Por conta da minha gravidez né, fiquei devendo o TCC, e foi deixando e deixando, e vim colar grau mesmo (terminei o TCC em dois mil e dezoito) e coleí grau mesmo em maio de dois mil e dezoito. Foi pela UFAL... Campus Arapiraca.

1.2 POSSUI PÓS-GRADUAÇÃO? QUAL? EM QUE ANO CONCLUIU? POR QUAL INSTITUIÇÃO?

Sim eu tenho pós-graduação em educação física escolar. Eu concluí em dois mil e dezesseis. Foi pela (tentando lembrar) ... FERA

1.3 HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ LECIONA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA? ESCOLA DE REDE PÚBLICA OU PRIVADA? HÁ QUANTO TEMPO ATUA NESTA ESCOLA?

Com a educação física... Eu considero que trabalho com a educação física desde que entrei no PIBID né, que foi dois mil e doze, eu sou ex-bolsista do PIBID, daí então eu comecei atuar na sala de aula como professora titular de uma turma a partir de 2016. Na rede pública. Eu estou nessa escola que é estadual desde agosto de 2018

1.4 NESTA ESCOLA VOCÊ ATUA COMO PROFESSOR EFETIVO, CONTRATADO OU MONITOR? QUAL SUA CARGA HORÁRIA SEMANAL DE ATIVIDADES NESTA ESCOLA?

Eu atuo como monitor contratado, porque o monitor ele é um professor contratado ele já dá essa nomenclatura. Eu sou contratada com 40 horas, tenho 13 turmas e dou 26 horas aulas metade teórica e metade prática.

1.5 QUANTAS TURMAS VOCÊ LECIONA NESTA ESCOLA? E QUANTAS AULAS POR TURMA VOCÊ MINISTRA POR SEMANA? QUAL A DURAÇÃO DA AULA?

É, só treze turmas. São, é ... no caso uma teórica e uma prática em cada turma. é uma hora, sessenta minutos.

1.6 QUAIS OS ESPAÇOS E MATERIAIS DISPONIBILIZADOS PELA ESCOLA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

O material a gente tem algumas bolas, tem alguns colchonetes, bambolês, cordas cones, ée... tartaruguinhas que alguns chama de (incompreensível), agora a gente tem uma dificuldade em relação ao espaço... é... Do espaço para (praticar) educação física né, a Manoel Lúcio ela não tem um ginásio próprio, é coisa que a maioria das escolas hoje em Arapiraca a gente sabe que tem, mas a Manoel Lúcio fica situada bem no meio da cidade, e terreno pouco que tem(pra investir), aí o estado acaba remanejando a gente para outras escolas, é a Manuela Lúcio fica dividindo o espaço com a escola Pedro Reis, que dificulta bastante, a gente tem só dois dias por semana disponível e os horários são bem conturbados assim e acaba atrapalhando os alunos que vem de ônibus, que tem alunos que moram em bairros distantes e precisão de ônibus para se locomover até aqui, aí os pais não... A maioria são trabalhadores do comércio não tem condições de acompanhar essa criança, a escola também atende a turmas de ensino fundamental que são crianças né, e a gente fica com receio de... levar essa criança, a escola não tem condições de levar a criança até o espaço, até porque é longe, é em outro bairro, aí fica com responsabilidade do pai levar essa criança ou confiar essa criança sair da sua casa até o espaço, aí a quantidade de aluno que a gente tem na prática é muito pouca, muito pouca por causa dessas situações. aos materiais eu e mais os outros três professores de educação física daqui... a gente já fez um levantamento de (mais materiais porque) o que tem é pouco e tá um pouco defasado né, algumas bolas não prestam mais, a gente um levantamento pedindo tatame e alguma outras coisas que a gente tá tentando dá uma nova roupagem né, chegou muito professor novo aqui , alguns foram devolvido a gere (porque eram monitor), e a gente tá tentando dar uma levantada na educação física da escola

2ª PARTE: DADOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

2.1- COMO OCORREM SUAS AULAS? SÃO MISTAS, TEÓRICAS E PRÁTICAS?

O estado ele organiza dessa forma, a gente tem que ter uma hora aula teórica em sala de aula, e uma hora aula prática... é desse jeito (a divisão), aí gente tem a carga horária fixa, você ver aí nos horários, né? , a gente tem que comprar esse horário de aula com conteúdo e tudo, e tem a ... a prática, que tanto pode ser continuidade dessa aula que a gente tá dando, como pode ser algo dissociado né, (+) eu tenho colegas aqui que dá um conteúdo aqui em sala de aula e vai trabalhar só o esporte, só esporte mesmo, pensando em já jogos... nos jogos da escola, (a gente tá organizando) os jogos internos daqui que vai ser em maio, aí tem professor que optar por isso, eu prefiro... eu sempre trabalho associando-a a prática aquela que eu dei em sala de aula, eu nunca fiz diferente, mas também né, cada um tem seu jeito de trabalhar e eu respeito a forma de cada um

2.2- QUANTOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A ESCOLA POSSUI? EXISTE ALGUMA ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PLANEJAMENTO?

Hoje tem dois monitores pela manhã... (tentando lembrar) um atarde, e dois anoite, cinco professores (incompreensível) porque como a maioria... Nós somos cinco professores só tem um efetivo aí fica essa rotatividade, aí eu dou 40 horas e o outro com vinte, aí tem esse que veio só completar a carga horária dele com duas turmas, ele sai de Girau para cá, pegar duas turmas para dar aula, aí nós somos cinco e ele se apresentou ontem, até então a gente ficou de trancar material para ele ver e se situar por quê ele tem uma turma de segundo ano que a gente já fez o planejamento dessa de segundo ano, e tem uma turma de terceiro ano que a gente já fez, aí o professor já chega com suas concepções para pegar o meu plano de aula e seguir né, aí ele vai ter que se adaptar para estar... Somos cinco hoje né, cinco professores. sim, temos a semana pedagógica, a gente sentou e por área a escola organizou, teve um momento dessa semana que a gente organizou, chamou os professores por área né, para a gente se organizar (incompreensível) se organizou e fizemos esse planejamento de acordo com as turmas cada um... os temas a gente escolheu, cada um faz da sua forma, mas os temas todo mundo tem algo em comum, os temas em comum

2.3- QUAIS CONTEÚDOS VOCÊ MINISTRA?

Depende da turma, os primeiros anos já estão mais com a questão de saúde qualidade de vida, os segundos anos a gente já vai mais pensando para o lado teórico, da história dos jogos as regras, essas coisas... e o os terceiros anos a gente também fez o resgate das regras do jogo... do histórico dessas modalidades, já pesando e direcionando para as questões que cai no Enem , está sendo dividido dessa forma

2.4- COMO SE DESENVOLVEM SUAS AULAS?

A gente tem a aula prática né, a gente tem aula teórica onde temos acesso ao Datashow, trazemos vídeos, textos, é... gosto muito de trabalhar com seminário, a gente traz um texto e fazemos a leitura juntos, eu não gosto muito de deixar coisa pra casa (que eles levem coisa para casa) porque só dá problema, aí eu trago texto e peço para na escola xerocar e todos tem acesso ao texto, porque se colocar para copiar é bem complicado, o tempo é muito pouco, as turmas são enormes têm em media quarenta alunos, aí não dá! a chamada já ganha muito tempo né, porque é muito barulho para conseguir contornar e segurar eles, aí eu trago texto escrito e xeroco aqui na secretaria (divido), a gente vai lendo, vai arrancando ideias principais do texto, depois eu divido eles em grupos e daquela chuva de ideias que a gente fez no quadro eu peço para eles escolherem “ a vamos destrinchar o texto a partir desses pontos chaves né” , “a minha equipe vai ficar com tal subtema”, aí eu chamo eles, a equipe para frente e eles vão apresentando (quem tem algo a acrescentar), dos outros grupos também acrescentam, e assim dá super certo, as aulas de sala ditas teóricas a gente faz mais assim... e a pratica a gente leva pra lá e faz uma ponte com aquilo que a gente viu na sala... e vai usando o material que a gente tem [celular toca na maioria das vezes a gente só precisa de um local limpo, a gente senta se organiza-se em círculo e vai discutindo, vai fazendo as atividades usando o material que a gente tem, a dinâmica é essa.

2.5- VOCÊ FAZ AVALIAÇÃO? COMO E COM QUAIS RECURSOS VC AVALIA SEUS ALUNOS?

A gente faz avaliação, é... a escola tem o sistema que a cada bimestre tem um simulado, todas as disciplinas lançam algumas questões e a gente faz o "simuladão" gera uma nota para eles, a gente também avalia trabalhos em grupo, tem um trabalho em grupo em cada bimestre e tem um trabalho individual e avaliação teórica, (incompreensível) faz questões, algumas abertas, algumas fechadas valendo 4 pontos e com isso soma os 10 pontos para cada bimestre.

2.6- PARA VOCÊ, QUAL O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

O objetivo da educação física escolar, em toda a primeira aula minha eu sempre bato nessa tecla né, porque eu tento... quando a gente chega na escola... eles já olham para gente, parece que eles enxergam uma bola na nossa cara né, (os alunos) e assim todo meu primeiro dia de aula em qualquer turma que seja eu já vou perguntando a eles "O que vocês acham da educação física?", " O que você espera da educação física aqui na escola?", Ai muitos já acham de educação física... o aluno acha que você vai colocar eles para jogar bola até dentro da sala, eles acham que você vai dar uma aula de academia dentro da sala, aí eu entro com essa questão de diferenciar o profissional da escola e o profissional do bacharel, eu sempre faço... Mesmo que eles sejam menorzinhos eu tento diferenciar numa linguagem que eles entendem, aí eu digo a eles "a função do professor de educação é tratar os conteúdos da cultura corporal, é apresentar para vocês, é problematizar, é se apropriar dessas coisas quê... Tem algum espaço do tempo um alguém produziu, e foi fazendo e reformulando, e hoje está posto para gente a cultura corporal em forma das danças das lutas dos jogos", daí eu vou explicando para eles... Eu sempre faço um quadro demonstrativo, com a ideia deles e o que realmente foi formada para trabalhar, eu entendo que tem muitas visões, tem muitas correntes pedagógicas aí, tem muito colega formado com outras visões, porém eu tenho a minha concepção te dizer é assim o que a gente trabalha, entendeu? aí para mim a educação física escolar... a importância da educação física escolar é trabalhar e fazer as nossas crianças e apropriar disso e Perpétua isso né, (incompreensível), eu estou aqui dando aula de educação física, estou semeando O que é educação física para vocês, vocês vão florescer e vamos semear mais tarde quando vocês tiverem no meu lugar, seja como professor ou como um cidadão uma pessoa comum.

3ª PARTE: DADOS SOBRE O PIBID

3.1- SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID), POR QUANTO TEMPO VOCÊ PARTICIPOU?

Eu entrei... Em junho de 2012 aqui no Campus Arapiraca, fiz parte da primeira remessa de bolsista, aí em 2014 teve outra... outra seleção e eu fiz novamente, e continuei até 2016, sair em 2016

3.2- VOCÊ PODERIA DESCREVER AS AÇÕES QUE DESENVOLVIA? COMO FOI ESTA EXPERIÊNCIA?

no primeiro PIBID né, a gente estava se "achando" (se descobrindo) e organizando material, porque a gente sabe que hoje temos muito material muita coisa organizada, e o papel do PIBID, era sintetizar que já foi posto, a gente ficou um tempo na escola senador Rui palmeira aqui em Arapiraca, tivemos muita dificuldade por conta da dinâmica do professor, o professor tinha uma dinâmica diferente, marcamos algumas reuniões, a gente marcava chegávamos e ele não estava, insistimos quase seis meses lá e depois tivemos que retirar o pedido de lá foi para o Canaã, para

escola Fernando Collor no Canaã, selagem se achou né, começamos a trabalhar os conteúdos junto com a professora e seguindo o referencial do município, e tentando ver o que o município pedia ali, e como iríamos adaptar os elementos da cultura corporal, tentando achar o quê da cultura corporal a gente ia... Como iremos encaixar os elementos da cultura corporal naquele planejamento... Naquele referencial do município, porque a professora tinha que seguir aquele referencial, e a gente foi se achando, trabalhamos a ginástica, jogos indígenas, um pouquinho também de lutas... Para falar a verdade a gente conseguiu dar conta dos 5 elementos da cultura corporal dentro desse referencial, na primeira é tapa do PIBID a gente fez a culminância do projeto com 1º festival de ginástica de lá da escola, trabalhávamos com fundamental 2, e conseguimos cada turma, tinha várias turmas de quinto ano, de cesto, de sétimo, de oitavo e de nono ano, e a gente conseguiu cada turma ter pelo menos duas apresentações, foi muito prazeroso e proveitoso, a gente levou material da UFAL porque lá não tinha nada, levamos tatame, alugamos a nossas custas, nas custas do PIBID na época, cabana essas coisas... por que a escola não tinha quadra, tinha uma quadra de chão batido, mas não tinha cobertura... não tinha nada, era em céu aberto, então alugamos umas tendas, eu sei que ficou muito legal lá, a escola toda parou para ver... ver o mini festival de ginástica, aprendendo e brincando, era assim o nome do tema, tivemos um retorno muito bom da direção da escola que reconheceu às vezes nos criticou, não deixava a gente usar as salas, a gente não tinha espaço para dar aula e não tinha como levar os meninos para o cimento lá pegando fogo... Então afastávamos as cadeiras e dava aula de ginástica dentro da sala, aí conseqüentemente não tinha como você dar uma aula de educação física com povo calado e criança muito menos, aí é que a gente ouvia de professor na porta "soltando os cachorros na gente", porque achavam que era brincadeira, porque até então o que a gente tinha para si... tínhamos uma cultura que o professor tá ali só fazer um jogo ou o professor só aparecia nos jogos internos da escola, ou nos jogos escolares né, e assim... Quando viam o professor ali diziam "ah estão brincando, é só um projeto qualquer da universidade", e depois eles viram, a gente estava lá com conteúdo e os meninos se apropriaram do conhecimento, os meninos produziram no caderno, um caderninho de educação física ficou até de lembrança para eles e cada conteúdo e fundamento da ginástica que a gente trabalhava a gente se encerrava com uma atividade de fixação, seja um questionário ou para eles desenharem fazer em pinturas essas coisas, e eles produziram o material vasto, até hoje a professora Joelma tem esse material guardado, qualquer aluno que quiser trabalhar com a ginástica... é um material muito rico e está guardado no LEPEL, e foi desse jeito... e já na segunda parte do PIBID, na segunda seleção em que eu participei a gente focou mais no... em trazer para eles um pouquinho de cada elemento, cada... cada unidade a gente escolheu uma, no final a gente encerrou com a semana de Cultura corporal na escola, não foi mais com o festival de ginástica, fizemos um seminário e a Vannina foi lá e apresentou o PIBID, a gente encerrou o PIBID lá no Canaã, foi muito legal e nos outros dias teve... cada dia da semana tem uma oficina, oficina de jogo de luta... de esporte, dança e ginástica, e assim eles se inscreviam, não foi as turmas... tipo "todas as turmas vão" não, a gente passou em cada turma levando uma inscrição, fizemos as oficinas com mais ou menos 30 á 40 alunos em cada oficina, até hoje na escola está registrado nossos rastros e a professora trabalha lá, a professora também faz parte da... acho que até hoje ela é supervisor do PIBID, a Petra...

3.3- VOCÊ ACHA QUE O PIBID CONTRIBUIU E PARA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL? DE QUE FORMA?

Com certeza... o PIBID ... o PIBID me fez colocar o pé na escola para te a visão do professor, a visão real que do que é ser professor e professor de educação física, o PIBID proporcionar

isso para a gente, porque quando a gente coloca o pé na escola como estagiário é diferente, quando você é estagiário... você está ali mas como um observador, tem a parte da intervenção mas você tá ali só observando... está ali experimentando... o PIBID você coloca o pé no chão e pronto, você está ali por igual, você tem um supervisor aí do seu lado mas você tá ali por igual, você é... você é um professor... Você é um professor bolsista, mas você é um professor, você vai planejar como um professor, você vai ter acesso aos documentos da escola como um professor, vai executar as aulas... ministrar as aulas como o professor, e O estagiário ele... quando eu estarei eu não me senti assim, aí o PIBID e me jogou na escola e disse a escola é essa, ele me apresentou a escola real com todas as dificuldades com toda a riqueza que ela tem, isso foi... assim isso é gritante... a diferença é gritante, quando eu vejo situações de outros profissionais, não estou dizendo que sou a melhor mas eu sei as minhas dificuldades eu sei tentar achar um jeito de melhorar essas dificuldades, por que o PIBID de me ensinou, eu sei das minhas limitações, uma das as coisas que eu aprendi a subir foi reconhecer as minhas limitações e o que eu posso fazer para... suprir essa limitação que todos nós temos né, a educação física é o mundo não tem como você ser bom em tudo não tem como você dominar tudo, e o PIBID me jogou dentro da escola e me fez ver "olha você não sabe tudo, nem tem como você saber tudo mas você tem como... Vou dar condições de você sair em busca por meios para que você supra suas dificuldades para quê você não deixe do seu aluno alheio a um direito que ele tem o que é de ter o conhecimento, isso não tem preço

3.4 E NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL? O PIBID CONTRIBUI OU CONTRIBUIU DE ALGUMA MANEIRA?

Sim, eu estou o tempo todo recorrendo a materiais que tive acesso no PIBID, eu estou o tempo todo interagindo com pessoas que eu conheci no PIBID, ex-bolsista, meus supervisores, as coordenadoras de área, entendeu? Foi um laço, uma rede de aprendizado que a gente criou, que firmamos e até hoje temos acesso a elas, não foi uma coisa que ficou lá, que quando eu era bolsista eu tinha acesso, não! hoje se eu precisar de qualquer suporte de alguém que trabalhou comigo Pibidiana, como supervisora, como as próprias coordenadoras de área eu vou ter acesso, entendeu? É um vínculo que você cria que está ali, tanto para você dá suporte quando eles precisarem de você quanto você para eles, é uma via de mão dupla.

3.5 QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS AO LONGO DE SUA PARTICIPAÇÃO?

As principais dificuldades encontradas, foi as que eu já falei para você, foi a escola reconhecer que a gente não estava ali brincando de universidade né; a escola, os colegas, os professores que precisavam entender que a gente tinha ali uma proposta pedagógica para realizar né, a dificuldade maior foi essa; a questão de material eu não te dizer que foi porque a escola não tinha, mas a gente tinha acesso ao material da universidade (de tudo), a gente também trabalhou um pouco da ginástica circense, o que a gente não tinha, trazíamos da UFAL, painço, essas coisas para fazer as bolinhas de malabares, tudo! Quando a gente não tinha acesso lá na escola, a gente tinha da universidade, e isso foi um diferencial em relação ao estágio, que o estágio a gente tinha que se virar o que tínhamos na escola, já o PIBID a gente tinha essa facilidade.

3.6 QUAL A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIANDO?

Primeiro o PIBID vai te dá uma bagagem muito grande em relação a conteúdo, conteúdos diferentes do que as disciplinas ali vai te propor, a universidade em vai te trazer um monte de referencial teórico, muitos autores, e o PIBID vai te dizer como é que você vai colocar em prática aquilo que os autores estão te dizendo, o PIBID vai te ensinar a sintetizar o que você aprendeu? e uma coisa bem importante que eu acho... O PIBID vai te ensinar a pedagogizar aquilo que você aprendeu, porque uma das dificuldades que eu encontrei é tipo... Eu pegava um texto muito bom da universidade (um texto muito bom sobre jogo), a diferença de jogo e esporte, mas estava ali para mim enquanto estudante, como eu vou transformar isso para meu aluno, entendeu? Deixar ele didático para meu aluno, por que eu não pegar um texto que eu vejo na UFAL e levar para meus alunos e dizer "olhe tá aqui a diferença entre jogo e esporte", eu tenho que tornar ele na linguagem do aluno, e essa foi uma dificuldade! tirar aquilo que estava para mim , para minha formação, para eu me apropriar, e transformar aquilo para eles aprenderem, o PIBID fez isso, me ajudou muito o tempo todo fazer relatório, relatório de reunião, relatório semanal, fazer relatório de contextualização de projeto, isso fez a gente produzir os nossos próprios textos, " Ah vai falar sobre jogos indígenas", tem algumas coisas de jogos indígenas, mas eu vou trazer isso do jeito que está posto aqui para mim? Não! Eu tenho que tornar isso acessível para o aluno, para ele entender como é, não para fazer o texto que está lá na universidade, isso eu achei muito importante e que é um dos diferenciais, isso que vai promover para vocês enquanto alunos, sem contar na questão de que vocês vão entrar na escola como tendo uma visão de professor, e não de só um estudante!

DOCENTE IV

1ª PARTE: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

NOME: MARIA CÍCERA SANTOS DA SILVA IDADE: 40 ANOS SEXO: F (x) M (

1.1 EM QUE ANO SE GRADUOU? POR QUAL INSTITUIÇÃO?

Me graduei em 2014, pela UFAL.

1.2 POSSUI PÓS GRADUAÇÃO? QUAL?

Fiz em... conclui em 2016, fiz na FERA Alternativa, e foi sobre a metodologia do ensino da Educação Física Escolar, né que assim... a gente percebe que a UFAL também deveria investir muito mais na área da nossa formação pós formação acadêmica, investir também na área da pós graduação, e também em outras áreas.

1.3 HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ LECIONA A EDUCAÇÃO FÍSICA? ESSA ESCOLA É PÚBLICA OU PRIVADA? HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ATUA NESSA ESCOLA?

Há quatro anos. Na pública. Vão completar cinco anos agora no dia 12 de junho de 2019.

1.4 NESSA ESCOLA VOCÊ ATUA COMO PROFESSORA EFETIVA, CONTRATADA OU MONITORA? QUAL A SUA CARGA HORÁRIA SEMANAL DE ATIVIDADES NA ESCOLA?

Eu atuo como professora efetiva no cargo coordenação e como monitoria, como professora. 60 horas.

1.5 QUANTAS TURMAS VOCÊ LECIONA? QUANTAS AULAS POR TURMA VOCÊ MINISTRA POR SEMANA? QUAL A DURAÇÃO DA AULA?

Oito turmas. São 16 aulas. São 60 minutos.

1.6 QUAIS ESPAÇOS E MATERIAIS DISPONIBILIZADOS PELA ESCOLA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

O espaço a gente tem! A gente tanto tem a quadra, como tem o ginásio que foi cedido pelo governo de estado, pra escola. E os materiais... todos os materiais que a gente pede, a escola compra, até por que como eu faço parte do conselho escolar, sou presidenta do conselho escolar, que eu acho muito importante que o professor de Educação Física não só fique na sala, ele também tenha outros cargos na escola. Por que assim, você percebe mais profundamente o andamento da escola, é... como eu faço parte do conselho, as demandas da Educação Física, eu luto pra gente comprar fardamento do JEAL é a gente que compra, material a gente compra todos os materiais, todo material que a gente pede a direção a gente compra, a gente não tem nenhum problema em relação à material aqui na escola.

2ª PARTE: DADOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

2.1 COMO OCORREM AS SUAS AULAS? MISTAS, TEÓRICAS, PRÁTICAS?

São aulas teóricas, aulas práticas, eu utilizo muito o laboratório também de informática, por que como a gente não tem o livro didático eu preparo as aulas, as aulas são expositivas com a utilização do data show e também utilizo o laboratório como fonte de pesquisa para os alunos. Por que muitos não têm acesso à internet em casa, aí o laboratório de informática é muito importante por conta disso e as aulas práticas, a gente ver a parte teórica em sala e no laboratório de informática e as práticas a gente vai pra quadra.

2.2 QUANTOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A ESCOLA POSSUI? EXISTE ALGUMA ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PLANEJAMENTO?

Tem quatro contando comigo. Existe! Por que assim, a gente faz o planejamento com base nas orientações do referencial curricular de Alagoas, agora tem a base nacional comum que é para o ensino fundamental, a gente tá se baseando também nela quem tem as turmas de ensino fundamental. E tem também a referência do ENEM, a matriz do ENEM, a gente geralmente segue esses documentos. Que assim, na semana pedagógica a gente orienta os professores também assim, quais são as relações que devem ser usadas para elaboração do planejamento porque senão vai ficar uma coisa assim... solta né? e a gente tem que trabalhar com as referências, a gente não pode fugir disso, porque quando o aluno é cobrado em uma prova, do ENEM por exemplo, ele vai ser cobrado com o que diz lá os documentos orientadores.

2.3 QUAIS OS CONTEÚDOS QUE VOCÊ MINISTRA?

Eu trabalho com o conteúdos da Cultura Corporal, os esportes, os jogos, a questão da luta, da ginástica, do atletismo e também trabalho com é... a questão relacionada à saúde, por que ta no referencial curricular, então a gente não pode fugir disso. Tudo que ta no referencial, a gente faz de tudo pra seguir, às vezes não dá tempo da gente trabalhar com tudo por que como a gente

não tem novidade, então a gente tem que preparar o material, elaborar *slide* aí a gente perde muito tempo com isso. Mas a gente tenta o máximo pra dá o que tá na grade.

2.4 COMO VOCÊ DESENVOLVE SUAS AULAS?

Assim, as aulas como eu já falei né, são expositivas. Eu preparo o material destes, preparo *slides*, preparo fonte de pesquisa, filmes. Além disso, a gente estuda com os computadores também, por exemplo: vamos ter aula de futebol, trabalhar os fundamentos, trabalhar como realizar as jogadas mais diferenciadas, a gente observa vídeos com essas jogadas pra que a gente vá fazer isso na prática.

2.5 VOCÊ FAZ AVALIAÇÃO? COMO E COM QUAIS RECURSOS VOCÊ AVALIA SEUS ALUNOS?

Com certeza! A gente observa tanto... a avaliação é complexa! Você não pode avaliar o aluno apenas com uma nota! A gente observa desde o momento do aluno na sala de aula até nas aulas práticas e também é obrigatório no estado de Alagoas todos os bimestres ter simulado, que é uma prova com pontuação de 0 a 5 pontos. Na área de linguagem são 5 questões, então a gente tem que elaborar essas questões da letra A até a letra E pra o aluno marcar, já pra ele ter uma preparação pra o ENEM. O simulado é uma preparação pra o ENEM, a gente trabalha com prova que é o simulado, com trabalhos escritos, pesquisas, seminários, com painel, com aulas práticas também por que conta como pontuação também. Então é tudo o que o aluno faz a gente avalia, comportamento, tudo! tudo! a gente avalia tudo.

2.6 PARA VOCÊ QUAL O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

O principal objetivo é a gente não deixar né, a cultura corporal sumir né, não deixar desaparecer da cultura humana. Por que como você, eu não sei se você estudou, mas houve um momento em que a educação física foi discriminada e até colocada um pouco de lado. E a gente também percebe na escola que mesmo a gente tendo todo esse esforço, até os alunos... por exemplo: ficou reprovado por que não fez os trabalhos, não participou de nada, faltou, ficou de recuperação, (ah... você ficou de recuperação em educação física? Não acredito que você ficou de recuperação em educação física! Então, porquê você ficou?) Aí a gente tem que explicar o motivo né. Então assim, a gente tem que trabalhar com o que há da educação física, porque já imaginou se a gente não ensinar o que tá, sobre o esporte, os fundamentos. Tudo isso vai acabar, então a importância da educação física é justamente trabalhar a cultura corporal na escola.

3ª PARTE: DADOS SOBRE O PIBID

3.1 SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID), POR QUANTO TEMPO VOCÊ PARTICIPOU?

Eu participei, acho que foi desde o 3º período até o 8º período. No caso, foram 2 anos e pouco... assim desde que entrei na UFAL eu me interessei sempre em participar de tudo que eu podia participar né, por que como eu moro aqui em Penedo ficava meio complicado, aí tinha que sair daqui logo cedo, 5 (horas) da manhã, voltava 7 (horas) da noite em casa, todos os dias. Mas o que era oferecido eu queria participar, e o PIBID eu acho que foi uma oportunidade pra mim que foi essencial.

3.2 VOCÊ PODERIA DESCREVER AS AÇÕES QUE DESENVOLVIA? COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA?

Bom, as principais ações que a gente levou pra escola... porque assim, como a ginástica, deixava um pouco de lado. O PIBID que a gente trabalhou tinha como objetivo principal, era levar a ginástica né, com as mais fundamentos da ginástica que deveriam ser trabalhados nas

aulas, aí a gente ía com essa bagagem pra escola, a gente na disciplina com a professora Joelma, a gente tinha as aulas práticas, a gente tinha as oficinas com ela e também com a professora Petra. Aí a gente ia pra escola onde a professora Petra trabalha e o que a gente aprendia na UFAL, a gente elaborava planos de aula junto com a professora e os outros pibidianos e desenvolvia essas atividades. Uma das atividades que a gente desenvolveu foi a formação de figuras e pirâmides humanas, malabares e também teve treinamentos com alguns esportes também.

3.3 VOCÊ ACHA QUE O PIBID CONTRIBUIU PARA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL? DE QUE FORMA?

Com certeza! Por que, assim... quando você chega na sala de aula, você tem aquele baque né? Assim, tem algumas coisas que não vão dando tão certo como você imaginaria que ía dá, só que como você já veio com essa experiência lá da outra escola você vai dizer “ Realmente não tô assim tão... é... decepcionada, por que isso também acontece lá. Certo? Assim, aí você não tem esse choque “A e o que é que eu vou fazer? Como é que eu vou me comportar como professor em sala de aula?” por que você já viveu isso né. Então, assim é na formação. Tanto que a LDB tá dizendo que a gente professor, devia ter essa experiência antes de assumir o cargo em sala de aula, pois eu acho também que seria muito importante isso. Por que a gente percebe que tem alguns professores que chegam na escola e não tem domínio de sala, domínio de turma, domínio de conteúdo e a gente tem que ter isso quando chegar na escola. Você tem que ter uma boa bagagem pra dá uma aula, então isso a gente já trouxe com o PIBID.

3.4 NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL, O PIBID CONTRIBUI OU CONTRIBUIU DE ALGUMA FORMA?

Com certeza, contribuiu bastante! Justamente... a gente comparar né, o que a gente via na teoria, com a prática e colocar essa prática quando assumir o cargo quando professora, e a gente tem essa bagagem de vivência na escola, enquanto pibidianos essa bagagem nos fortalecia enquanto profissionais e foi isso que me ajudou enquanto professora e também a saber como trabalhar, como preparar uma aula, foi interessante.

3.5 QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS AO LONGO DE SUA PARTICIPAÇÃO?

As principais dificuldades era a questão de transporte, porque muitas vezes a gente tinha aula até meio dia e comia rapidamente na UFAL, porque não tinha o restaurante universitário, então a gente tinha que pagar o almoço. E a bolsa do PIBID justamente servia pra isso e pagar passagem também, aí muitas vezes a gente também pedia carona pra ir, pra voltar, certo. Assim, a dificuldade maior foi a questão só do transporte mesmo.

3.6 QUAL A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIANDO?

É justamente isso né. Ele já ter a teoria e a prática, não viver só a teoria na universidade, mas também viver essa prática na escola, né. É a relação, você estudar e colocar em prática e depois refletir enquanto profissional e quando você for assumir o cargo como professor você já ter essa bagagem né, você não ter esse choque “Ha não é como era na faculdade”, por que você vai perceber quando você... você como pibidiano é uma coisa e quando você chega a ser professor realmente é que você vai ver a responsabilidade de um professor. Porque a turma é sua, você tem que dá conta da turma, você tem que dá conta do alunos, se a aquele aluno faltar é você quem tem que dá conta “Porque professor, aquele aluno faltou em sua aula?” então é você. É como se fosse um filho, você pariu, você vai cuidar. No caso, no final do ano você vai ganhar um monte de filhos, no começo do bimestre você vai ganhar um monte de filhos e no final do

ano você vai ter que dar conta deles. É uma responsabilidade grande ser professor viu! É pra quem tem responsabilidade! Pra quem não tem... (risos).

DOCENTE V

1ª PARTE: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

NOME: Vanessa Silva do Carmo SEXO: (X) M () F

1.1 EM QUE ANO SE GRADUOU? POR QUAL INSTITUIÇÃO?

É... em dois mil e quinze pela Universidade Federal de Alagoas

1.2 POSSUI PÓS-GRADUAÇÃO? QUAL? EM QUE ANO CONCLUIU? POR QUAL INSTITUIÇÃO?

Não

1.3 HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ LECIONA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA? ESCOLA DE REDE PÚBLICA OU PRIVADA? HÁ QUANTO TEMPO ATUA NESTA ESCOLA?

A ... três anos e uns... seis meses. Rede pública. Três ... três anos e uns... dois meses

1.4 NESTA ESCOLA VOCÊ ATUA COMO PROFESSOR EFETIVO, CONTRATADO OU MONITOR? QUAL SUA CARGA HORÁRIA SEMANAL DE ATIVIDADES NESTA ESCOLA?

Eu sou efetiva. Vinte horas

1.5 QUANTAS TURMAS VOCÊ LECIONA NESTA ESCOLA? E QUANTAS AULAS POR TURMA VOCÊ MINISTRA POR SEMANA? QUAL A DURAÇÃO DA AULA?

Seis. Duas. Dia de terça são cinquenta minutos porque são cinco aulas é:: em cada turma dia de:: quarta eu:: dou:: a aula é de uma hora

1.6 QUAIS OS ESPAÇOS E MATERIAIS DISPONIBILIZADOS PELA ESCOLA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Olha ... no momento:: porque pelo fato de ter acontecido alguns:: algumas coisas é:: aqui na escola há uns quatro anos como roubo de tênis na quadra é:: eu ouvi o comentário também dos professores daqui que ... já tentaram esfaquear um na quadra aí ... a gente evita o máximo leva-los pra lá é:: com medo de que aconteça alguma coisa com os alunos ... a gente até falou com a prefeitura quer/ os meus colegas falaram um ano antes e no ano que eu entrei aqui é:: a gente conversou com um pessoal da secretária fizemos um relatório falando da situação e a gente pediu pra eles construírem um muro ou:: inicialmente colocarem grades nas arquibancadas porque:: fechando as arquibancadas só entra a gente ... a gente fecha e ficava só a turma mas aí nada fizeram e a gente não faz ... as aulas tidas como prática a gente não tem ... a gente tenta fazer dentro do possível aqui com ... eu:: um ... eu tenho um slackline hoje eu ensino o slackline aí como eu tenho o... o objeto aí eu trago o meu objeto e a gente vivencia a gente já é:: ... aqui

tem tatame:: eu sei que aqui tem tatame tem algumas bolas ... tem rede de:: de vôlei eu sei que tem rede de:: fut/ futsal as bolas pelo que o diretor disse não tem ... praticamente não tem bola ... se tiver é uma ou duas - - é ali - - ((telefone tocando)) (...) aí tem ... eu sei que tem bambolês tem:: pronto acho que tem essas coisas eu pron/ teve um ano que a gente ensinou aqui ultimate frisbee ai o que nós professores de Educação Física a gente acabou comprando alguns:: discos aí o que esses discos hoje não tá aqui porque como a gente não tem as aulas ... tidas como práticas ai a gente:: cede/ no caso eu é cedi pro pessoal é:: da escola do Cadoz é:: Pedro Reis se eu não tô enganada aí o pessoal lá usa ... se caso eu precisar aí:: eles trazem pra mim e é nessa parceria porque se não for assim ... nada acontece

2ª PARTE: DADOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

2.1- COMO OCORREM SUAS AULAS? SÃO MISTAS, TEÓRICAS E PRÁTICAS?

Olhe é:: como eu tô ensinando hoje o slackline e tem como fazer aqui na sa/ na:: escola aí o que eu tento ensinar é uma semana coloco ... falo um pouco sobre o slackline e na outra semana eu colo pra eles vivenciar ou ... digamos hoje eu ensino é:: um é:: alguma coisa sobre a teoria do slackline ai quando é aman/ no outro dia eu vou lá explico a teoria também que:: é não tem como separar aí explico a teoria e eles vão vivenciar na prática aquilo que a gente já tinha falado e eu ainda enfatizo é:: questões do slackline ... pronto?

2.2- QUANTOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A ESCOLA POSSUI? EXISTE ALGUMA ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PLANEJAMENTO?

Três. Sim ... a gente sempre:: se reúne mesmo que não seja presencialmente mas a gente sempre:: porque a gente criou um grupo no whats pra gente compartilhar questões dá:: dá disciplina ou a gente compartilha materiais ou:: fala sobre o planejamento mas a gente tem uma boa relação e a gente tenta sempre que possível a gente conversa sobre o que poderia fazer

2.3- QUAIS CONTEÚDOS VOCÊ MINISTRA?

Olhe eu como ... eu defendo que ... que a Educação Física tem os cinco conteúdos que é o jogo ... ginástica ... dança ... lutas e esportes ... a gente tenta ensinar:: dentro desses conteúdos ... porque ... porque até tem uma das meninas ... é:: uma das professoras que trabalha aqui que se formou lá também e tem a mesma visão que eu ... aí a gente tenta trabalhar esses conteúdos ... até pelo fato de que se a gente quiser trabalhar saúde a gente pode trabalhar saúde dentro:: desses conteúdos ... porque a gente pode pegar o esporte e saúde e tem como associar ... mas não necessariamente a saúde:: mas ai a gente vai trabalhar o:: digamos o:: basquetebol e tem como falar da saúde:: tem ... tem como falar do ... sobre:: é:: ((alguém entrou na sala)) (...) é:: tem como falar sobre estética:: tem ... tem como falar sobre a influência da mídia:: tem ... mas aí a gente tenta é:: mesclar a questão cultural do esporte hm:: até porque é importante que todo mundo saiba:: que os alunos conheçam o porquê de determinado conteúdo ... eu vou ensinar ginástica:: porque a gente estuda a ginástica? quais são as mudanças que tiveram? porque criaram os vários tipos de ginástica? entendeu ... eu tento é:: trabalhar dessa forma.

2.4- VOCÊ FAZ AVALIAÇÃO? COMO E COM QUAIS RECURSOS VC AVALIA SEUS ALUNOS?

Sim. Bom ... é:: um dos recursos é prova ... porque a escola ela meio que impõe isso:: mas eu tento avaliar:: de forma é:: qualitativa ... como assim? O que eles aprende no slackline quando é:: eu observo é:: o avanço que eles tiveram ... se eles conseguem subir ... se equilibrar ... se eles conseguem andar ... avalio também o que eles aprenderam de fato do slackline é:: não só a vivência em si ... mas com relação ao conteúdo como um todo ... passo trabalho para eles apresentarem é:: peço pra eles produzirem texto ... porque eu acho que é através do texto que você conhece de fato o que o seu aluno aprendeu

2.5- PARA VOCÊ, QUAL O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

O objetivo? Ah o objetivo da Educação Física é eles terem acesso ... o aluno ter acesso a todos os conteu/ não ... não digamos todos mas ter é:: acesso ao máximo de conteúdo é:: que eles podem ter ... porque a gente sabe que a Educação Física tem vários conteúdos e:: que:: no meu tempo eu não vi nenhum:: aí eu tento trabalhar esses conteúdos com eles ... eu tento não trabalhar digamos futebol ... por quê? porque eu sei que eles sabem ... eu até trabalho o futebol ... mas o que:: eu pego a história do futebol pra eles entenderem o porque ele tá:: é:: explicar o porque dele tá na atualidade daquela forma:: porque as mulheres é:: ... há um preconceito muito grande com as mulheres dentro do futebol sabe ... eu tento é:: fazer com que eles pensem sobre o conteúdo é:: pra eles saberem que qualquer pessoa pode vivenciar tudo ... que não tem esse negócio ah ... fulano é:: o homem não pode danças ... a mulher não pode jogar bola ... poh ... quem foram os primeiros a dançar não foram os homens ? ... aí eu tento trazer pra eles:: trazer essas questões pra eles é:: falar de forma que eles entendam e de forma crítica e crítica a tudo que for possível ... mas de forma positiva

3ª PARTE: DADOS SOBRE O PIBID

3.1- SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID), POR QUANTO TEMPO VOCÊ PARTICIPOU?

Eu acredito que foram uns:: quase dois anos ... eu acho que foi uns dois anos

3.2- VOCÊ PODERIA DESCREVER AS AÇÕES QUE DESENVOLVIA? COMO FOI ESTA EXPERIÊNCIA?

É:: quando a gente tava no Pi/ ... quando eu tava no PIBID a gente desenvolveu algumas atividades no ... na escola Fernando Collor e a gente ficou lá ... o meu grupo ... a minha turma ... a gente ficou lá ... a gente desenvolveu na escola é:: a gente trabalhou com o atletismo focando:: inicialmente com as corridas ... aí dep/ aí a gente desenvolveu algumas oficinas como a de ginástica é:: ultimate frisbee ... mas essas duas oficinas a gente desenvolveu na:: universidade aí eles saíram ... eles se deslocaram da escola e foram pra lá aí a gente desenvolveu lá e na ... e na escola eu lembro que a gente é:: trabalhou ... como é o nome do conteúdo ... atletismo e também jogo ... jogos indígenas ... foram esses os ... as atividades:: ou se não as reuniões semanais pra gente é:: articular sobre o conteúdo e planejar ... a gente sempre planejava ... sentávamos o grupo e dizia oh a gente vai planejar tal coisa ... a gente ou a gente sentava presencialmente ou as vezes ou a gente utilizava a rede social mas a gente sempre:: sempre planejava ... a gente nunca ia pra o PIBID sem planejar nada:: sabe. foi muito boa ... sabe ... faz com que a gente aprenda um pouco sobre a prática... apesar de que eu não ficava lá a frente ...

mas:: dava uma visão de como vai ser no dia a dia ... só que ... é:: vai mais além do que o PIBID ... mas me ajudou muito com relação a minha prática pedagógica.

3.3- VOCÊ ACHA QUE O PIBID CONTRIBUIU E PARA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL? DE QUE FORMA?

Muito:: porque eu aprendi é:: como planejar de acordo é:: com a metodologia que a gente utilizava que é a ... que era a:: a gente utilizava a metodologia da crítico superadora que eu acredito que vocês sabem qual é e:: a práxis social ... eu tento planejar minha aula ... tento:: é:: dessa metodologia e faço do jeito que posso sabe... e o PIBID me ajudou nisso ... a:: criar os meus planejamentos dentro da práxis social e crítico superadora e pensar se é:: como o meu aluno poderia fazer as atividades ... porque é:: eu também tive é:: dei aula ... dei e dou aula prática ... as aulas dito práticas:: porque as pessoas costumam separar né ... aí:: ... eu é:: - - eu me perdi agora é:: sim - - o PIBID me ajudou nisso ... na questão de eu organizar as atividades que eu poderia fazer ... porque é:: ele me fez pensar se essa atividade seria interessante pro meu aluno fazer ... ah essa daqui não porque é mais é:: eles terão mais dificuldade de aprender o conteúdo sabe ... ele me fez pensar nisso ...

3.4 E NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL? O PIBID CONTRIBUI OU CONTRIBUIU DE ALGUMA MANEIRA?

Contribuiu porquê ... no momento que você tá no PIBID que é um projeto de docência ... você vai aprender um pouco de como ser um professor ... porque por mais que você tenha o estágio ... o estágio não é metade do que é no PIBID ... porque no PIBID é:: você tem um contato maior com a escola e isso me fez é:: conhecer um pouco de como era a escola aí isso me ajudou profissionalmente sabe

3.5 QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS AO LONGO DE SUA PARTICIPAÇÃO?

A maior dificuldade ... oh ... que já faz tanto tempo ... assim ... não que seja a maior dificuldade ... mas uma das dificuldades foi com relação:: a escola ... porque na escola que a gente ficou lá não tinha:: é:: tinha uma quadra só que não era fechada ... aí os alunos como ficava ... como era aberto ... os alunos não queriam vivenciar ... até a gente entende o porque ... quando dava dez horas o sol já tava muito quente ... aí eles não queriam vivenciar é:: participar da aula ... aí eu acho que essa foi a maior dificuldade ... se:: a gente pode dizer que é dificuldade sabe

3.6 QUAL A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIANDO?

É... eu acho importante porque vocês vão ter é:: ... vão conhecer como é a escola e vai ser a partir daí que vocês vão ... ver se ... se identificam ou não com a realidade escolar que a gente ... olhe se vocês tiverem pensando que é fácil ser professor ... não é ... mas:: em alguns momentos é bem gratificante sabe e:: o PIBID ele não mostra é:: não mostra tanto essa parte sabe ... porque eles poderiam mostrar mais ... mas você só vai ver isso no dia a dia quando você tá lá na frente mas:: o PIBID foi ... pelo fato de você ter o conhecimento você acaba é:: adquirindo um pouco do conhecimento que o professor tem ... como se portar na sala de aula ... o que fazer ... o que falar ... as formas que falar sabe ... você tem que saber usar os termos ... porque se você usar qualquer termo já ... aí eles podem não entender ... mas se você ah ... usa um termo x e eles não entendem ... você pode dizer ... olhe significa isso entendeu é:: é legal ...

é interessante ... é importante vocês passarem por isso até pra vocês saberem se ... se identificam ou não.

DOCENTE VI

1ª parte: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: Rafaela Gomes Cavalcante Idade: 24 Sexo: F (X) M ()

1.1 EM QUE ANO SE GRADUOU? POR QUAL INSTITUIÇÃO?

Colei grau em 2018. Universidade Federal de Alagoas.

1.2 POSSUI PÓS-GRADUAÇÃO? QUAL? EM QUE ANO CONCLUIU? POR QUAL INSTITUIÇÃO?

Sim. Metodologia do Ensino da Educação Física. 2018. Pela FERA.

1.3 HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ LECIONA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA? ESCOLA DE REDE PÚBLICA OU PRIVADA? HÁ QUANTO TEMPO ATUA NESSA ESCOLA?

Eu comecei em junho de 2018, então fazem 10 meses mais ou menos. Rede pública. Eu só atuo em escola pública. 10 meses.

1.4 NESTA ESCOLA VOCÊ ATUA COMO PROFESSOR EFETIVO, CONTRATADO OU MONITOR? QUAL SUA CARGA HORÁRIA SEMANAL DE ATIVIDADES NESTA ESCOLA?

Monitor. 20 horas.

1.5 QUANTAS TURMAS VOCÊ LECIONA NESTA ESCOLA? E QUANTAS AULAS POR TURMA VOCÊ MINISTRA POR SEMANA? QUAL A DURAÇÃO DA AULA?

Tenho 6 turmas. Bem, eram pra ser duas aulas de acordo com a legislação. Mas a gente dá uma aula por turno em cada turma e a outra aula seria no contraturno, o que a gente não está tendo até agora por falta de espaço. 50 minutos.

1.6 QUAIS OS ESPAÇOS E MATERIAIS DISPONIBILIZADOS PELA ESCOLA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Bem, o espaço como eu já respondi na questão anterior, nenhum. Por que a gente tem esse pátio aqui até grande, só que a gente não pode utilizar pela mesma questão que todo mundo já sabe, por conta do barulho que fazem as aulas. Então a gente não pode utilizar o pátio. O Material a gente até tem alguns, a gente tem colchonetes, a gente tem bolas, cordas, cones, redes, tem bastante rede e uniformes(coletes). Tem assim até uma quantidade razoável de material, só que não temos onde utilizar.

2ª PARTE: DADOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

2.1 COMO OCORREM SUAS AULAS? SÃO MISTAS, TEÓRICAS E PRÁTICAS?

Desta mesma forma, a gente tem uma aula no turno essa aula é dita como aula teórica e a outra aula que seria a prática é no contraturno, que a gente tem essa dificuldade que eu já comentei. O ano passado eu lecionei algumas aulas práticas, só que aí a quadra que é disponibilizada pra essas aulas práticas é lá na escola Pedro Reis que fica bem distante da comunidade que a escola atende. Aí a maioria dos alunos não vão por conta da distância. Por que eles se locomovem de um lado da cidade, por que a maioria aqui é primavera, cacimbas, brisa do lago. Aí pra se locomoverem lá pra perto do Quintela eles reclamam muito e não vão. Aí fica assim, a gente tem essa aula semanal e a outra esse ano a gente ainda não iniciou por que ainda não conseguimos horário na quadra.

2.2 QUANTOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A ESCOLA POSSUI? EXISTE ALGUMA ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PLANEJAMENTO?

Sim. Esse ano a gente tá com 4 professores de Educação Física. Sou eu, a Luzicléia, a Gabi e o professor Leandro. O efetivo é o Leandro e nós três somos monitoras. Existe sim, a gente sempre que possível tenta se articular de uma forma ou de outra. A gente tinha planejado ter reuniões mensais que ainda não rolou, mas a gente sempre conversa e tenta se articular em relação as nossas ações na escola.

2.3 QUAIS CONTEÚDOS VOCÊ MINISTRA?

Eu tento ministrar todos da cultura corporal. Eu tento dividir pelas séries que eu tô lecionando. Esse ano por exemplo, eu só peguei 1° e 2°. E ai eu vou dividindo. Alguns que eu dou no 1°, aí no 2° eu já tento colocar outros. Esse ano, por exemplo, eu tô lecionando esporte no 2° ano, dança no 1° ano, aí vai variando jogos, lutas e ginástica também já lecionei a ginástica com eles. Todos esses elementos da cultura corporal.

2.4. COMO SE DESENVOLVEM SUAS AULAS?

A gente faz, logo no início do ano tem a semana pedagógica que a gente faz o planejamento do ano todo, o que a gente quer trabalhar, quais os conteúdos e de que forma a gente vai trabalhar, os objetivos. Aí a cada bimestre, que aqui a gente trabalha com bimestre, a cada bimestre eu sento ou aqui na escola no meu horário de departamento ou em casa, e vejo quais os objetivos do conteúdo daquele bimestre e aí eu planejo em cima disso aqui quais os assuntos que eu vou pontuar dentro da sala de aula, quais as possibilidades de ter uma aula prática sobre esse conteúdo e as maneiras de avaliar o conteúdo, se eu vou passar seminário, se eu vou passar prova, trabalho ou pesquisa.

2.5- VOCÊ FAZ AVALIAÇÃO? COMO E COM QUAIS RECURSOS VOCÊ AVALIA SEUS ALUNOS?

Eu tento utilizar muito seminários. Eu peço para que eles façam a pesquisa, apresentem e quando possível peço também pra que eles tragam a prática daquele conteúdo que eles tavam

pesquisando. Por exemplo, quando eu trabalhei jogos, eu pedi para que cada equipe pesquisasse sobre um tipo de jogo, trouxesse exemplos de jogos, explicação sobre aquele jogo me entregasse a pesquisa. E também trouxesse um exemplo pra que a gente vivenciasse na turma. Então, eles traziam o jogo, por exemplo, jogo cooperativo, jogo competitivo, e aí eles traziam esse jogo, explicavam para a turma como seria a dinâmica eles mesmos passavam para os demais, e eles vivenciavam na prática aquele tipo de jogo.

2.6- PARA VOCÊ QUAL O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

O objetivo da Educação Física Escolar é passar para os alunos todos os conhecimentos da cultura corporal para que eles compreendam a importância não só física, como muitos acreditam que a educação física é importante só por que vai trabalhar o físico, mas que eles também compreendam que é importante pra formação deles tanto humana como a formação cultural, que vai englobar a humana. Aí eles precisam ter acesso a essa parte da cultura e acho que é isso que valida a educação física, na importância da educação física, é dar acesso aos alunos a essa parte da cultura corporal.

3ª PARTE: DADOS SOBRE O PIBID

3.1- SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID), POR QUANTO TEMPO VOCÊ PARTICIPOU?

Participei por 2 anos. Só saí por que não podia mais me inscrever de novo.

3.2- VOCÊ PODERIA DESCREVER AS AÇÕES QUE DESENVOLVIA? COMO FOI ESTA EXPERIÊNCIA?

Bem, a gente desenvolvia diversas ações, como vocês sabem como é a dinâmica. Desde o planejamento junto com os professores, eu tive duas professoras supervisoras, a Petra logo quando entrei, a gente ficou acredito que uns 6 meses com a Petra, depois com a Priscila. E aí a gente desde o planejamento a gente planejava com o professor as ações, realização de planos de aula a gente fazia, lecionar algumas aulas ou algumas oficinas na sala de aula a gente também fazia isso e produção de trabalhos para apresentar em eventos.

3.3- VOCÊ ACHA QUE O PIBID CONTRIBUIU PARA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL? DE QUE FORMA?

Com certeza. O PIBID é muito importante na formação de qualquer estudante, porque o que a gente tem de prática dentro da universidade é uma coisa muito reduzida. O nosso estágio é uma coisa bem reduzida. A gente não tem a noção do que realmente é a prática pedagógica até que a gente entre no PIBID. E aí consegue ver todas as dificuldades que é encontrada durante a prática pedagógica dentro do chão da escola mesmo, da escola real. Por que a gente, às vezes, tem uma escola imaginária e quando a gente entra no PIBID a gente vê a escola real. Então, me ajudou bastante nessa questão de quando eu comecei a lecionar muitas coisas eu utilizei do que a gente tinha feito no PIBID, planos de aula, oficinas de ginástica, trabalhei muito com meus

alunos oficinas de ginástica e isso era bastante trabalhado no Pibid. Então desde a forma de eu me organizar pra planejar a aula, da minha metodologia, da forma de tentar instigar o aluno, tudo isso eu trago de contribuição do PIBID.

3.4- E NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL? O PIBID CONTRIBUI OU CONTRIBUIU DE ALGUMA MANEIRA?

Exatamente o que eu já havia dito. Contribuiu desta mesma forma, de me ajudar a ter a noção de como planejar, de como utilizar a metodologia, de como avaliar. Tudo isso foi contribuição trazida do PIBID.

3.5- QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS AO LONGO DE SUA PARTICIPAÇÃO?

Eu pessoalmente não aponto assim dificuldades em relação ao programa. Para mim ele só trouxe benefícios. Tenho colegas que iram apontar dificuldades em relação a transporte. Eu no início tive essa dificuldade em relação a locomoção pra escola quando a gente ficou lá no Canãa, como eu moro em Taquarana, a gente tinha que ir pro Canãa que é um sítio aqui em Arapiraca (povoado). E aí tinha essa questão da locomoção que a gente tinha que pagar transporte, as vezes, o ônibus estava lotado que a gente tinha que ir quase em cima do capo. Mas, depois que o PIBID foi transferido para Taquarana que é a cidade que eu moro, pra mim não teve mais dificuldade nenhuma, só foi coisa boa.

3.6- QUAL A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIANDO?

o PIBID contribui em todos os ângulos para a formação do licenciando. Vai mostrar a ele o aspecto real da prática pedagógica, vai ajudá-lo a entender de que forma trabalhar na escola, que forma planejar, de que forma organizar suas ações dentro da escola, desde como é que se faz um plano de aula, de que forma a gente tem que ter o plano A e o plano B, porque as vezes a gente chega com um plano de aula que a sala não corresponde o tanto que a gente queria, ou corresponde tanto que aquilo fica insuficiente que a gente tem que ter o plano B para oferecer mais ou tentar chamar mais atenção dele. Então isso é uma contribuição do PIBID, vai ajudar que o licenciando se forme de uma forma mais integral possível, por que aí não vai englobar somente uma teoria, vai haver a práxis. Ele vai ter que estudar sobre prática pedagógica, sobre elaboração de trabalhos, questão de metodologia, avaliação, tudo isso ele vai ter que se aprofundar mais e aí vai ter a práxis por que ele vai fazer aquilo e também vai ajudar o professor dentro da escola a aplicar tudo aquilo que ele está desenvolvendo.

ANEXO A - TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – 2018-2020

EDUCAÇÃO FÍSICA – CAMPUS ARAPIRACA

PIBID – EDUCAÇÃO FÍSICA ARAPIRACA – COLETA DE INFORMAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O PIBID

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE -

(Em 2 vias, firmado por cada participante-voluntário(o,a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa” (Resolução nº 196/96 –IV, Conselho Nacional de Saúde)

Eu, _____
abaixo assinado, participante como _____ da Escola _____,

tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) na pesquisa sobre a relação do PIBID com a Formação Docente e seus impactos na Educação Física Escolar, recebi dos pesquisadores responsáveis por sua execução Prof^{as}. Ms. Vannina de Oliveira Assis e seus colaboradores, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- que o estudo pretende através do método de pesquisa-ação levantar, analisar, apresentar e executar proposições pedagógicas superadoras para a organização do trabalho pedagógico com a Educação Física Escolar.
- que minha participação restringir-se-á a responder a uma entrevista sobre a Educação Física Escolar e a colaboração do PIBID para a formação docente.
- que não faz parte desta pesquisa nenhum tipo de procedimento invasivo, ou qualquer outro tipo de procedimento que possa prejudicar o(a) entrevistado(a).
- que a pesquisa será realizada no local de atuação do(a) entrevistado(a) e não acarretará nenhum custo para o(a) mesmo(a) e esse(a) não receberá dinheiro, nem qualquer tipo de ajuda financeira para participar da pesquisa.
- que a qualquer momento, poderei me recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

- que as informações conseguidas através de minha participação não permitirão a minha identificação, exceto pelos responsáveis pelo estudo.

- que os dados do estudo em questão serão considerados propriedade conjunta das partes envolvidas, não devendo ser comunicados a terceiros por uma das partes sem prévia autorização da outra parte interessada. No entanto, torna-se expresso, o comprometimento em tornar público os resultados da pesquisa, sejam eles favoráveis ou não.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

| | | |
|---|---------|-----------|
| Endereço do(a) participante-voluntário(a) | | |
| Domicílio: (rua, praça, conjunto) | | |
| Bloco: nº / complemento | | |
| Bairro: | CEP: | |
| Cidade: | Estado: | Telefone: |
| Ponto de referência: | | |
| Endereço dos(as) Responsáveis pela pesquisa (OBRIGATÓRIO) | | |
| NOME: Vannina de Oliveira Assis | | |
| Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, CEP.:57309-005, Bairro Bom Sucesso, Arapiraca – AL, Rodovia AL 115, Km 6,5 | | |
| 3482-1843 | | |
| 9.8899-0901 | | |
| Instituição: Universidade Federal de Alagoas/ <i>Campus</i> Arapiraca | | |
| Caixa Postal no 61, CEP.:57300-970, Arapiraca – AL | | |
| Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, CEP.:57309-005, Bairro Bom Sucesso, Arapiraca – AL, Rodovia AL 115, Km 6,5 | | |
| ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas | | |
| Prédio da Reitoria, sala do COC, Campus A.C. Simões, BR 104 – Norte, Km 97 - Cidade Universitária. | | |
| Telefone: 3214-1041 | | |

Arapiraca, ____ de _____ de 20__.



Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) ou responsável legal.

Nome e assinatura do(s) responsável(is) pelo estudo.
Profª. Ms. Vannina de Oliveira Assis